



**LORENA SOMMERLATTE MARTINS**

**VIOLÊNCIA SEXUAL NA INFÂNCIA:  
CARACTERIZAÇÃO DE UMA PRÁTICA INSOLÚVEL NO  
DESENVOLVER SAUDÁVEL DA PERSONALIDADE**

**Sinop/MT  
2018**

**LORENA SOMMERLATTE MARTINS**

**VIOLÊNCIA SEXUAL NA INFÂNCIA:  
CARACTERIZAÇÃO DE UMA PRÁTICA INSOLÚVEL NO  
DESENVOLVER SAUDÁVEL DA PERSONALIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Avaliadora do Departamento de Psicologia, da Faculdade de Sinop - FASIPE, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientadora: Me. Tatiane Favarin Rech Fortes.

**Sinop/MT  
2018**

**LORENA SOMMERLATTE MARTINS**

**VIOLÊNCIA SEXUAL NA INFÂNCIA:  
CARACTERIZAÇÃO DE UMA PRÁTICA INSOLÚVEL NO  
DESENVOLVER SAUDÁVEL DA PERSONALIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Avaliadora do Departamento de Psicologia da Faculdade de Sinop - FASIPE, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Aprovado em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

Professora Orientadora  
Me. Tatiane Favarin Rech Fortes  
Departamento de Psicologia – FASIPE

---

Professor (a) Avaliador (a)  
Esp. Silvia Maria Silva

---

Professor (a) Avaliador (a)  
Esp. Cleoní Carmen Regauer

---

Coordenadora do Curso de Psicologia  
Esp. Cleoní Carmen Regauer  
FASIPE- Faculdade de Sinop

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a todos que contribuíram de alguma forma para sua realização. Especialmente a minha mãe Eliane Sommerlatte e ao meu esposo Ludmyller J. Buss.

## **AGRADECIMENTOS**

- Agradeço primeiramente a Deus pela força e coragem de todos os dias;
- A todos os familiares pelo incentivo e apoio mesmo residindo tão longe;
- Ao meu esposo pelo companheirismo.
- Aos meus professores, especialmente a minha orientadora, pela sabedoria compartilhada durante a produção deste trabalho;
- Aos órgãos institucionais que contribuíram com a emissão dos documentos com indicadores;
- Aos meus colegas de classe pelas trocas de conhecimentos e apoio um ao outro;
- A todos que direta ou indiretamente contribuíram para realização do mesmo.

## **EPÍGRAFE**

“Amar é facultativo. Cuidar é dever”

Ministra Nancy Aldrighi, 3ª Turma STJ-2012

MARTINS, Lorena Sommerlatte. **Violência Sexual na Infância: Caracterização de uma Prática Insolúvel no Desenvolver Saudável da Personalidade**, 2018. 79 p. Trabalho de Conclusão de Curso, FASIPE- Faculdade de Sinop - MT

## RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo geral identificar se Violência Sexual na Infância pode acarretar danos na formação da personalidade da vítima. Sendo os objetivos específicos apontar as problemáticas mais recorrentes posterior a violência sexual em crianças, identificar a quantidade de casos de violência sexual infantil foram registrados no município de Sinop-MT, durante o ano de 2017, pesquisar se os casos de violência sexual contra crianças são em maiores índices no contexto intrafamiliar. Ressaltar o que deve ser feito após o conhecimento de um caso de violência sexual infantil. Trata-se de uma Pesquisa Documental Descritiva de natureza básica e caráter qualitativo e quantitativo. Para a construção da mesma os materiais mais utilizados foram livros encontrados na biblioteca da Faculdade Fasipe e artigos científicos disponibilizados no Google Acadêmico. Portanto, esta pesquisa foi realizada em duas etapas, a primeira se deu através do desenvolvimento das partes pré-textuais como Introdução, Problematização, Justificativa, Objetivos, Hipóteses, Procedimentos Metodológicos e Revisão de Literatura, e a segunda parte esteve pautada na coleta de documentos com índices que demonstraram a quantidade de casos de violência sexual infantil registrados no ano de 2017 no Município de Sinop- MT, e por fim as Considerações Finais da Pesquisa. É necessário salientar que os três órgãos institucionais que colaboraram com os índices foram o CREAS - Centro de Referência Especializado em Assistência Social, a Delegacia de Polícia Civil e o Conselho Tutelar, em seguida realizou-se a análise e discussão de dados, ressaltando também os pontos mais relevantes descritos na Revisão de Literatura. Os resultados da pesquisa foram que: a violência sexual infantil no contexto intrafamiliar no Município de Sinop- MT em 2017, ocorreu com maior frequência, sendo que, dos 52 (Cinquenta e dois) casos registrados pela Delegacia 30 (Trinta) deles foram intrafamiliar. Somando os registros da delegacia, 52 (Cinquenta e dois) mais os do CREAS 77 (Setenta e sete) resultaram no total de 129 (Cento e vinte nove) casos de violência sexual infantil registrado em Sinop- MT durante 2017. Os registros do Conselho Tutelar foram constituídos por 68 (Sessenta e oito) casos, mas contabilizando crianças e adolescentes, o que impede de ser identificado a quantidade específica de crianças violentadas. Um dado importante identificado nos índices emitidos pelo Conselho Tutelar foram os registros de 500 casos de negligência durante 2017 em Sinop – MT, e isso constitui uma forma de violência sexual contra a criança. Sendo também confirmado pela Revisão de Literatura, que a violência sexual com crianças pode sim, resultar em diversos danos como: transtornos depressivos, e ansiosos, estresse pós-traumático, fobia social, transtornos alimentares, transtorno de conduta e personalidade, dificuldades em relacionamentos afetivos e sexuais. A vítima também pode desenvolver constantes interesses e comportamentos sexuais considerado anormal para sua idade.

**Palavras Chave:** Criança. Personalidade. Violência Sexual.

MARTINS, Lorena Sommerlatte. **Sexual violence during childhood: Characterization of an unsolved practice in the healthy development of the personality**, 2018. 79 p. Final Work, FASIPE - Faculdade de Sinop-MT

### **ABSTRACT**

This study had as main objective identify if Sexual violence during childhood can cause damages in the development of the victim's personality. Being the specific objectives, to show the most recent problems in children after sexual violence, identify the amount of cases of child sexual violence that were registered in the city of Sinop-MT, during the year of 2017, research if the cases of sexual abuse against children most occur within the family environment. Emphasize what must be done after the acknowledgment of a child sexual abuse. It is a documentary descriptive research of basic nature and of qualitative and quantitative character. To its development the most used materials were books found within the college library and scientific articles available at Google Scholar. Therefore, this research was done in two different stages, the first was through the development of the pre-textual parts as the Introduction, Problematization, Justification, Objectives, Hypothesis, Methodology Procedures and Literature Review, and the second part was based on the gathering of documentos containing the numbers that show the amount of cases of child sexual violence registered in the year of 2017 in the city of Sinop-MT, and then the Final Considerations of the research. It is necessary to point out that the three institutional bodies that cooperated with these numbers were, CREAS - Special Assistance Reference Centre, the Civil Police Station and the Tutor Council, later on it was done an analysis and a data discussion, also emphasizing the most relevant issues shown in the literature review. The results of the research were: the child sexual violence within the family environment in the city of Sinop-MT in 2017, occurred with more frequency, whereas, from the 52 (fifty two) cases registered in the Police Station 30 (thirty) were within the family environment. Adding the registers from the police station, 52 (fifty two) to the ones from the CREAS 77 (seventy seven) it comes to a total of 129 (one hundred twenty nine) cases of child sexual violence registered in Sinop-MT during 2017. The Tutor Council had a total of 68 (sixty eight) cases, but between children and teenagers, making not possible to identify the specific amount of abused children. An important data identified within the numbers provided by the Tutor Council, was the register of 500 (five hundred) cases of negligence during 2017 in Sinop-MT, and this is a way of sexual violence against a child. Also being confirmed by the literature review, that the child sexual abuse can result in many kinds of damages as: depressive and anxiety disorder, post-traumatic stress, social phobia, eating disorders, conduct and personality disorder, difficulties in affective and sexual relationships. The victim can also develop constant interests and sexual behavior considered not normal for their age.

**Key-Words:** Child. Personality. Sexual Violence.



## **LISTA DE TABELAS**

- Tabela 1 (Registros dos Boletins de Ocorrências durante o ano de 2017 com Crianças Vítimas de Violência Sexual entre 0 a 14 anos).....60
- Tabela 2 (Quantidade de casos de Violência Sexual com crianças entre 0 a 12 anos registrados pelo CREAS durante o ano de 2017) .....60
- Tabela 3 (Atendimentos realizados pelo Conselho Tutelar com menores de idade (0-17) que sofreram violência sexual (Abuso e Exploração) durante ano de 2017.....61

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 (Pistas Sexuais) .....	45
Quadro 2 (Pistas Gerais) .....	45
Quadro 3 (Comportamentos passíveis de serem observados na escola) .....	45
Quadro 4 (Outras Pistas) .....	46
Quadro 5 (Sinais Orgânicos) .....	46
Quadro 6 (Lesões Genitais) .....	46
Quadros 7 (Lesões Anais) .....	46

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>1.1 Justificativa.....</b>	<b>13</b>
<b>1.2 Problematização.....</b>	<b>15</b>
<b>1.3 Hipóteses.....</b>	<b>15</b>
<b>1.4 Objetivos.....</b>	<b>16</b>
1.4.1 Objetivo Geral.....	16
1.4.2. Objetivos Específicos.....	16
<b>1.5 Procedimentos Metodológicos.....</b>	<b>16</b>
1.5.1 Tipo de Pesquisa.....	16
1.5.2 População e Amostra.....	18
1.5.3 Coleta de Dados.....	18
<b>2. REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>19</b>
<b>2.1 História da Psicologia.....</b>	<b>21</b>
<b>2.2 Violência.....</b>	<b>21</b>
2.1.1 Violência Sexual Infantil.....	22
2.1.2 Tipos de Violências Sexuais.....	24
<b>2.3 Criança e Infância: As Diferenças.....</b>	<b>25</b>
2.3.1 Criança.....	25
2.3.2 Infância.....	27
<b>2.4 Desenvolvimento Humano.....</b>	<b>28</b>
2.4.1 Estudo do Desenvolvimento Humano.....	28
2.4.2 Desenvolvimento Físico.....	28
2.4.3 Desenvolvimento Cognitivo.....	29
2.4.4 Desenvolvimento Psicossocial.....	29
<b>2.5. Personalidade.....</b>	<b>30</b>
2.5.1 Conceito Histórico da Personalidade.....	31
2.5.2 Traumas e Eventos Estressores.....	32
<b>2.6 Consequências da Violência Sexual Infantil na Formação da Personalidade da Criança.....</b>	<b>33</b>
2.6.1 Relação Indivíduo e Sexualidade.....	34
2.6.2 Histórico Cultural da Violência Sexual.....	34
2.6.3 Consequências da Violência Sexual na Infância.....	36
2.6.4 Alterações mais Recorrentes como Resultado Traumático do Abuso Sexual Infantil....	38
2.6.5 Família X Violência Sexual Infantil.....	42

2.6.6 Escola Frente a Violência Sexual Infantil.....	43
2.6.7 Como Identificar a Violência Sexual Infantil.....	45
<b>2.7 Suspeita de Violência Sexual Infantil.....</b>	<b>47</b>
2.7.1 O Caminho que a Vítima Percorre.....	47
2.7.2 Agressor X Vítima.....	48
2.7.3 A Escuta da Criança.....	49
<b>3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS.....</b>	<b>51</b>
<b>3.1 Violência e a Criança.....</b>	<b>51</b>
<b>3.2 Desenvolvimento Humano: A Infância.....</b>	<b>54</b>
<b>3.3 Violência Sexual na Infância: Principais Problemáticas.....</b>	<b>54</b>
<b>3.4 A Família e sua Importância Frente a Violência Sexual Infantil.....</b>	<b>56</b>
<b>3.5 Sinais Emitidos pelas Crianças Vítimas de Violência Sexual.....</b>	<b>57</b>
<b>3.6 Principais Órgãos que atendem Crianças Vítimas de Violência Sexual.....</b>	<b>58</b>
<b>3.7 Índices de Casos de Violência Sexual Infantil Registrados em Sinop- MT, em 2017</b> .....	<b>59</b>
<b>3.8 Análises dos Indicadores.....</b>	<b>61</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>64</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>67</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>73</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Devido aos danos que a violência sexual infantil pode ocasionar no desenvolvimento das vítimas, este fato tornou-se uma problemática de saúde pública, sendo uma temática delicada de lidar e que consiste em uma dinâmica envolvendo fatores de ordem psicológica, social, fisiológica e legal.

Atualmente, com a praticidade de obter informações, tornou-se comum diversos anúncios que promovem conhecimento sobre violência sexual infantil. Na década de 90 foi estabelecido pela Lei 8.069 através do ECA-Estatuto da Criança e do Adolescente, que as crianças teriam, por direito, um desenvolvimento saudável, com integridade física e psicológica, (ECA, 2017), mas infelizmente não é exatamente o que acontece. Isso decorre de vários fatores, como por exemplo, sistema familiar desajustado, situações sócioeconômicas precárias, baixa escolaridade e outros.

Fiorelli e Mangini (2010, p. 194), ressaltam que as consequências psicológicas do abuso sexual são bem profundas perante a psique do indivíduo e que com isso, ocorrem mudanças comportamentais e com possíveis tipos de transtornos mentais, de intensidade leves a graves. A pessoa poderá enfrentar dificuldades nos relacionamentos afetivos (sentindo-se repulsa ao entrar em contato íntimo com o outro, conflitos na estruturação da identidade e sexualidade, entre outras situações).

Teóricos como Aldrighi (2006, p. 199 apud FIORELLI; MANGINI, 2010, p. 272), pontuam que a violência é algo construído desde os primórdios da Humanidade, isso significa que a violência foi se desenvolvendo e ganhando proporção, se fazendo presente na sociedade atual. Infelizmente a violência era considerada como forma natural de caracterizar autoridade para com a família e também o meio mais conhecido para educar os filhos.

No momento em que a sociedade brasileira se encontra, se tornou comum falar, presenciar, e sofrer violência. Devido a isso, para melhor compreensão foram estabelecidas classificações relacionadas a mesma.

Portanto, a apresentação da violência contra crianças segundo o CFP (2009) é classificada como negligência, violência física, violência psicológica e violência sexual.

A violência sexual, que é o foco da pesquisa, consiste em dois eixos, o abuso e exploração sexual. O primeiro pode ocorrer de duas maneiras com ou sem contato físico, envolvendo o ato sexual, sexo oral, e carícias, e o sem contato físico são as estimulações visuais, e auditivas podendo abranger outras situações que serão argumentadas no decorrer da pesquisa. O segundo eixo da violência sexual é a exploração sexual que ocorre através da interação do adulto com criança ou adolescente existindo sempre uma troca, normalmente os motivos desta troca é por dinheiro, alimento, brinquedos, e geralmente consiste em uma obtenção de vantagens ou proveitos.

Com isso, muitas crianças têm seu desenvolvimento marcado por estressores que podem colocar sua vida em risco. Aparentemente aquelas que ainda conseguem superar as marcas deixadas pelas violências podem desenvolver-se com uma melhor qualidade de vida, mas há uma grande probabilidade de indivíduos que foram expostos a violência sexual na infância crescerem com diversos problemas psicossociais, ou se transformarem em um abusador, se tornando uma situação gradativa.

São marcas do agressor sexual a falta de noções de limites e de senso crítico. Não desenvolveu uma sexualidade saudável; muitas vezes em consequência de ter sido vítima de violência sexual na infância ou na adolescência. Pode, ainda, ter origens em pessoas (em geral, homens) covardes, impotentes e sexualmente imaturos, que veem a criança uma forma de dar vazão a sua energia sexual. (FIORELLI; MANGINI, 2010, p. 260)

O agressor percebe a vítima como alguém inferior dificultando os mecanismos para justificar as ações e providências para cessar o ato, sendo assim, existem pessoas que sofrerão por toda a vida, muitas vezes em silêncio, pois sabe-se que nem todos os casos são denunciados e a saúde desta vítima se encontrará vulnerável por anos. (FIORELLI; MANGINI, 2010).

Devido à grande problemática e a gravidade da mesma, o presente trabalho aborda temáticas relacionadas com a violência sexual durante a infância e os danos que a esta poderá acarretar na formação da personalidade das vítimas, e através de indicadores emitidos por três órgãos institucionais Delegacia de Polícia Civil, CREAS, e Conselho Tutelar aponta a quantidade de casos registrados no Município de Sinop-MT durante os anos de 2017.

## **1.1 Justificativa**

Muitas crianças se caracterizam suscetíveis ou já vivenciaram algum tipo de violência sexual, o que acaba contribuindo para uma infância conturbada, sendo um fato

preponderantemente relevante e de repulsa sócio histórica em diversas culturas, destacando-se como crime previsto por lei e abominado pela sociedade geral.

A caracterização de qualquer tipo de violência direcionada à criança pode contribuir para a vivência perturbadora e traumatizante de um período caracterizado por atividades lúdicas e teoricamente alegre, chamado infância. Essa vivência de violência sexual, violadora de direitos, pode persistir por toda uma vida, principalmente quando ocorre com um ser humano em desenvolvimento considerado incapaz de dimensionar a reais gravidades de tais violências. Algo bem pertinente nessa problemática é que muitos casos de violência sexual infantil ocorrem no âmbito intrafamiliar, ou seja, dentro da própria casa da vítima.

Alguns vieses contribuem e fortificam para que os casos de violência sexual infantil cresçam, um deles é o silêncio da própria família, normalmente os familiares sentem vergonha ou medo de denunciar, o que resulta em uma situação mais complexa para a vítima, gerando cada vez mais incertezas, medos e angústias. Outro fator é o vínculo de “confiança” que a vítima possui com o/a agressor (a), muitas vezes vinda de um (a) pai/mãe, um irmão/irmã ou um (a) tio/tia, fazendo com que a criança tende a ser manipulada, coagida e submissa às ordens e superioridades dos mesmos.

As crianças (vítimas) que passam por violência sexual infantil principalmente o estupro, normalmente apresentarão comportamentos bem significativos ao longo de sua vida, gerando muito sofrimento psicológico, uma vez que, toda a situação vivenciada produz no indivíduo uma incerteza de seu futuro, através de seus medos e traumas, acarretando entre outros prontos, dificuldades de relacionamentos na fase adulta, formação de uma personalidade espelhada do agressor, conflitos de identidade entre outros. Sendo assim, o intuito principal desta pesquisa consistiu em ampliar o conhecimento sobre as consequências que as vítimas podem sofrer a curto e longo prazo, também verificar os casos notificados e confirmados de violência sexual infantil ocorridos no município de Sinop - MT durante o ano de 2017 e através de documentos solicitados no CREAS- Centro Especializado de Assistência Social, Delegacia de Polícia Civil de Sinop e Conselho Tutelar.

Portanto, o presente trabalho surgiu com o objetivo e a necessidade de visibilizar sobre os sinais da violência sexual infantil e suas principais interfaces. O trabalho é relevante, pois, contribui para o meio acadêmico e científico, ampliando o conhecimento sobre a temática proposta e estimulando reflexões referentes à família, personalidade e danos a curto e a longo prazo que a violência sexual na infância pode acarretar.

## 1.2 Problematização

Com a frequência dos relatos sobre violência sexual infantil é notório que as vítimas que vivenciam o ato, carregam consigo marcas ao longo de suas vidas. Muitas crescerão sem entender o motivo pelo qual foram violentadas. Nesta problemática, é pertinente observar que muitos casos são intrafamiliares, ou seja, ocorrem dentro da própria casa da vítima por pessoas que possuem laços consanguíneo ou de confiança, com a criança.

A família, assim como a escola, são os primeiros grupos sociais aos quais a criança é inserida e passa grande parte de sua vida, tudo que é vivenciado ali terá grande importância no aprendizado, e nos relacionamentos, fator considerado propulsor para a formação de sua personalidade.

A formação da personalidade para alguns teóricos da Psicologia é constituída durante a infância, tendo como fator influenciador os estímulos ambientais como a cultura, religião, escolaridade, referência familiar, condições socioeconômicas dentre outros.

Mas o que causa preocupação, é que uma infância marcada por violência, trará mais adiante grandes consequências biopsicossociais. Ao se deparar com um ato ainda inadequado para sua idade e de uma forma brusca, a criança tenderá a sentir uma descarga de sentimentos ruins, como desamparo, invasão, angústia, ansiedade, e fobias, gerando pensamentos dicotômicos. Assim, o ambiente que deveria ser dotado de estímulos bons, como carinho, amor e proteção, acaba por não proporcionar nem mesmo o básico, deixando a criança vulnerável a várias patologias fisiológicas, psicológicas e sociais além de possíveis transtornos graves para seu desenvolvimento e qualidade de vida.

Portanto, questiona-se neste estudo quais são os impactos que a violência sexual infantil poderá acarretar no desenvolvimento da personalidade das vítimas?

## 1.3 Hipóteses

- As consequências advindas da violência sexual infantil poderão acarretar danos no desenvolvimento da vítima em vários âmbitos, como o social, psicológicos, físicos, emocional.

- Os casos de violência sexual contra a criança geralmente ocorrem em maior frequência no contexto intrafamiliar.

- Alguns fatores que podem contribuir para a ocorrência de violência sexual infantil no contexto intrafamiliar é a dinâmica familiar desestruturada, situações financeiras precárias, consumo de drogas lícitas ou ilícitas por membros da família, ou pelo agressor.



## **1.4 Objetivos**

### **1.4.1 Objetivo Geral**

- Identificar se Violência Sexual na Infância pode acarretar danos na formação da personalidade da vítima.

### **1.4.2 Objetivos Específicos**

-Apontar as problemáticas mais recorrentes posterior a violência sexual em crianças;  
-Identificar a quantidade de casos de violência sexual infantil registrados no município de Sinop-MT, durante o ano de 2017.

-Pesquisar se os casos de violência sexual contra crianças se caracterizam em maiores índices no contexto intrafamiliar.

-Ressaltar o que deve ser feito após o conhecimento de um caso de violência sexual infantil.

## **1.5 Procedimentos Metodológicos**

Segundo Gil (2002, p. 17), uma pesquisa pode ser definida “como procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos.

Para Demo (2000, p. 20), “Pesquisa é entendida tanto como procedimento de fabricação do conhecimento, quanto como procedimento de aprendizagem (princípio científico e educativo), sendo parte integrante de todo processo reconstrutivo de conhecimento”.

Para a constituição de qualquer pesquisa é preciso seguir rigorosamente a cientificidade e todo um planejamento, dentre muitos elementos que compõem uma pesquisa sendo que os Procedimentos Metodológicos se caracterizam como fundamentais. Ao referir esse termo significa destacar os materiais e instrumentos necessários para sua realização, ou seja, seu passo a passo, início, meio e fim.

A seguir serão apresentados os métodos, características, e procedimentos utilizados para a realização desta pesquisa.

### **1.5.1 Tipo de Pesquisa**

Esta pesquisa é nomeada como documental – Descritiva de natureza básica de caráter qualitativo e quantitativo.

Para melhor compreensão a Pesquisa Documental segundo Martins e Theóphilo (2009), é uma característica de estudo que se constitui por utilização de documentos, fontes de dados, informações e evidências. Os documentos que podem ser utilizados são diversos como: “diários, documentos arquivados em entidades públicas, escritos ou não, gravações, correspondências pessoais e formais, fotografias, filmes e mapas” (MARTINS; THEÓPHILO, 2009, p. 55). Algumas pesquisas desse âmbito empregam exclusivamente fontes documentais, já outros estudos, fazem a junção de fontes documentais entrevistas e observação.

Uma Pesquisa Descritiva é quando o pesquisador registra e descreve as situações observadas sem interferir ou manipular. Sendo assim, o pesquisador tem o objetivo de descobrir a frequência de um fato, natureza, características, consequências, relações entre outros fatos (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 52).

Entre as pesquisas descritivas, salientam-se aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, estado de saúde física e mental etc. Outras pesquisas deste tipo são as que se propõem a estudar o nível de atendimento dos órgãos públicos de uma comunidade, as condições de habitação de seus habitantes, o índice de criminalidade que aí se registra etc. São incluídas neste grupo as pesquisas que têm por objetivo levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população. Também são pesquisas descritivas aquelas que visam descobrir a existência de associações entre variáveis, como, por exemplo, as pesquisas eleitorais que indicam a relação entre preferência político-partidária e nível de rendimentos ou de escolaridade (GIL, 2002, p. 41).

Uma pesquisa de natureza básica significa que a mesma “objetiva gerar conhecimentos novos para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista” (GIL, 1994, p. 207).

Anteriormente foram citados dois termos bastante utilizados no meio científico sendo eles; quantitativo e qualitativo, entretanto é importante salientar os significados de cada um. No método qualitativo o pesquisador preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo assim a complexidade do comportamento humano. Podendo fornecer uma análise mais minuciosa sobre a investigação, hábitos, atitudes, tendências e comportamentos. Enquanto o método quantitativo os pesquisadores trabalham com amostras amplas de informações numéricas. Portanto, os dois métodos se diferem por duas razões, primeiro por não empregarem instrumentos estáticos, e segundo, pela maneira que se dá a coleta e análise dos dados (MARCONI; LAKATOS, 2011, p. 269).

A pesquisa foi elaborada através de duas partes, a primeiramente foi redigido os elementos pré-textuais que englobam as definições de objetivos, introdução, justificativa, problematização, procedimentos metodológicos e revisão de literatura. A segunda parte consistiu-se na coleta de documentos análise e interpretação e por fim, considerações finais.

### 1.5.2 População e Amostra

A população da pesquisa consistiu-se em crianças vítimas de Violência Sexual do Município de Sinop - MT. Já a amostra, foi constituída através da coleta de documentos com os índices de atendimentos dos casos de violência sexual infantil durante 2017, em três órgãos municipais sendo a Delegacia de Polícia Civil, CREAS- Centro de Referência Especializado em Assistência Social, e Conselho Tutelar, devido a esses órgãos serem responsáveis em atender crianças vítimas de Violência Sexual.

### 1.5.3 Coleta de Dados

Portanto, foram utilizados para a construção da Revisão de Literatura as obras encontradas na biblioteca da FASIPE - Faculdade de Sinop, artigos científicos disponíveis no Google Acadêmico. Já a coleta de documentos que contribuíram com os índices foi realizada em três locais públicos, sendo eles, o CREAS-Centro de Referência Especializado em Assistência Social a Delegacia de Polícia Civil, Conselho Tutelar, tornando participativa a pesquisa, informações de vítimas residentes no Município de Sinop-MT. É importante ressaltar que foram emitidos documentos como ofício, Termo de Compromisso de Utilização de Dados (TCUD), Termo de Autorização e Compromisso para uso de Informações e o Protocolo de Entrega de Documentos, sendo que ambos encontram-se em anexo a este.

Vislumbra-se o presente estudo com sendo de grande valia para o conhecimento científico e para a proporção de outros estudos, utilizar-se-á este a fim de servir de comparações a futuras pesquisas e produções acadêmicas que visam formular novos conhecimentos acerca do assunto.

## **2. REVISÃO DE LITERATURA**

Antes de adentrar-se no principal enfoque da pesquisa se faz necessário compreender a evolução da psicologia enquanto ciência. Portanto o primeiro tópico da revisão de literatura consiste em ressaltar a evolução da psicologia até no atual momento, sendo, importante salientar que na atualidade existem duas áreas de psicologia bastante ativa para com a problemática tratada nesta pesquisa, sendo a Psicologia Jurídica que desenvolve seu trabalho ligada ao Direito, tratando de assunto como Personalidades, Estudos Socio-Jurídicos dos Crimes, Escuta da Criança e Psicologia Social que estuda as pessoas, seus pensamentos e suas interações.

### **2.1 História da Psicologia**

Desde a época dos filósofos socráticos já se falava da mente, ainda nesta época a psicologia tinha forte ligação com a filosofia. Em uma obra feita por Aristóteles já se ressaltava assuntos que hoje são discutidos pela psicologia, sendo assim é importante salientar que a psicologia é mais antiga do que imaginamos, mas foi no laboratório de Leipzig, na Alemanha, em 1879, pelo professor Willian Wundt, que a psicologia se consolidou como ciência tendo como objeto de estudo o funcionamento da mente. Posterior a isso, houve três escolas que deram alicerce para as atuais teorias existentes, sendo elas: o estruturalismo, o funcionalismo, e o associacionismo.

Ao se falar de psicologia é válido ressaltar o quanto esta ciência se desenvolveu ao longo dos dois últimos séculos. Destas três escolas citadas acima surgiram inúmeras áreas conhecidas como psicologia clínica, escolar, hospitalar, organizacional, jurídica, dentre outras. Segundo o dicionário de Língua Portuguesa (2011, p. 409), psicologia significa “<sup>1</sup>ciência que estuda as estruturas mentais e comportamentais do homem; <sup>2</sup>conjunto de características psicológicas de um indivíduo”. O termo psicologia é de origem grega e vem de duas palavras, psique, que significa alma, espírito, e logia que significa estudo, ou estudo de

algo, ou seja, estudo da alma, da subjetividade do sujeito. Segundo Wintein (2006, p. 04), a psicologia era algo que despertava curiosidade desde a Grécia Antiga: “as especulações filosóficas sobre os assuntos psicológicos são tão antigas quanta a raça humana”. Na obra do filósofo Aristóteles com o nome de Peri Psyches, que significa sobre a alma, trouxe assuntos referentes à psicologia, como pensamentos, emoções e inteligência.

Em 1879 surge o primeiro Laboratório de Psicologia na Universidade de Leipzig Alemanha, tendo como fundador Wilhelm Wundt que, atualmente, é conhecido como pai da psicologia moderna. Os trabalhos de Wundt foram muito importantes para a psicologia, sendo um divisor de águas para uma ciência que apenas estava nascendo. Posteriormente surgiram os questionamentos referentes ao objeto de estudo da psicologia, então se perguntaram “qual seria o assunto na nova ciência? Segundo ele, era a consciência - a conscientização da experiência imediata”. Tal orientação teve enfoque apenas na mente, e rapidamente. após muitos esforços dos estudiosos de Leipzig, surgiram estudos referentes a visão, audição, emoção, atenção e paladar. (WINTEIN 2006, p.05).

Apesar do berço da psicologia ter sido a Europa, foi na América do Norte que a nova ciência se desenvolveu, havendo aproximadamente 24 laboratórios espalhados no Canadá e nos Estados Unidos, os quais foram construídos pelos alunos de Wundt. Contudo, a maioria das disciplinas científicas possuem suas divergências, e o mesmo ocorreu com a psicologia. Em solo americano se desenvolveram três linhas de pensamento: o Estruturalismo, de Edward Titchner, moldado pelas ideias de Wundt; o Funcionalismo, de Willem James e o Associacionismo, de Edward L. Thorndike.

Segundo Bock, Furtado e Teixeira (2001) o funcionalismo é considerado a primeira linha sistematizada na América com conhecimentos em psicologia. Devido ao seu contexto histórico social, atentou-se a procurar respostas para questões como o que fazem os homens e por que o fazem? “W. James elege a consciência como centro de suas preocupações e busca a compreensão de seu funcionamento, na medida em que o homem a usa para adaptar-se ao meio” (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2001,).

O Estruturalismo buscava compreender como funciona a mente e a consciência, mas um pouco diferente de James. Titchner teve enfoco nos aspectos estruturais, ou seja, os elementos da consciência, como o sistema nervoso central que são melhores estudados em laboratórios apropriados para os experimentos. “Esta escola foi inaugurada por Wundt, mas foi Titchner, seguidor de Wundt, quem usou o termo estruturalismo pela primeira vez, no sentido de diferenciá-lo do funcionalismo” (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2001).

O Associacionismo é representado por Edward L. Thorndike, sendo importante por ter formulado a primeira teoria da aprendizagem na Psicologia. Seus estudos eram pautados em como utilizar o conhecimento e a aprendizagem, ultrapassando as questões filosóficas. O termo surge com intuito de apresentar uma nova concepção de aprendizagem que ocorre através da associação de ideias, sendo esta da mais simples a mais complexas.

No século XX, ocorreram diversas descobertas e os estudos se expandiam cada vez mais. Foi um período marcado por pesquisas e estudos pautados na cientificidade com o propósito de compreender a mente e seu funcionamento. Das três linhas de pensamento surgiram teorias, atualmente conhecidas, de abordagens psicológicas, sendo elas o Behaviorismo, que significa comportamento, Gestalt, uma palavra alemã que quer dizer forma, e a Psicanálise. O behaviorismo surge com Watson tendo seu grande destaque nos Estados Unidos, com intuito de estudar o fato psicológico de modo concreto a partir da noção de comportamento.

Corroborando com os assuntos referidos acima, as três linhas de pensamentos, behaviorismo, psicanálise, e Gestalt, foram à base para as muitas teorias existentes atualmente. Contudo a psicologia é uma ciência que vem se destacando pela forma de estudar o homem e seus aspectos subjetivos e comportamentais. A psicologia tornou-se uma ciência encontrada em diversos contextos, como na escola, nas organizações, nos hospitais, nas clínicas, dentre outros, buscando, cada vez mais, aprimorar-se para atuar com ética e fidedignidade para com seus clientes/pacientes.

## **2.2 Violência**

A violência é considerada um fenômeno sócio histórico, e que ainda está enraizado na sociedade atual, atingindo a saúde individual e coletiva. Por existirem distintas formas de violência, a mesma ganha classificações. A violência sexual é uma das formas de violência, que é subdividida em quatro maneiras de se fazê-la. Sendo estas, a negligência, violência psicológica, violência física e violência sexual em si. Apesar de todas as violências provocarem danos a vida das vítimas o objetivo do presente trabalho monográfico, é o de abordar os assuntos relacionados a violência sexual infantil, portanto, o primeiro tópico tratará de conceitos, classificações e caracterizações da violência sexual contra crianças e adolescentes.

Um rápido olhar aos noticiários para ouvirmos evidências cotidianas de violência intrafamiliar:

Pai espanca filha de 07 dias que está internada com fratura no fêmur e hematomas pelo corpo”. “Operário mata ex-mulher, com a mesma arma atira contra a própria cabeça e já caído recebe dois tiros do irmão desta”. “ Mãe abandona filho recém-nascido, lançando-o com vida ao esgoto”. “Duas meninas de 10 e 11 anos são estupradas pelo próprio pai” (OSÓRIO et al., 2009, p. 331).

Através desta citação pode-se perceber o quanto a violência se faz presente no dia a dia de muitas pessoas, entre elas, crianças, adolescentes, mulheres, e idosos, devido esses grupos serem mais vulneráveis. O ato violento está suscetível de ocorrer em qualquer lugar, como exemplo, na escola, em casa, na rua, em uma festa, e até em lugares menos esperados como a igreja. Apesar dos indicadores pontuarem que as frequências dos fatos estão relacionadas com crianças de baixa renda (MAGNI; CORREA, 2017, p. 53).

Nunes e Sales (2016), definem a violência como qualquer tipo de força, utilizando-se do poder real, ou ameaças contra si, o outro ou uma comunidade que possa ter resultados como lesões, morte, dano psicológico, deficiência na saúde e no desenvolvimento.

A Organização Mundial de Saúde (2005 apud SCARPATI; ROSA; GUERRA, 2017, p. 10), por sua vez, define violência “como o uso deliberado de força física ou o uso do poder contra outro indivíduo (ou grupo) e que venha a causar algum tipo de lesão ou dano, seja ele físico ou psicológico”.

O autor Adorno, (1988, apud FLORENTINO, 2015, p. 01), salienta que a violência no âmbito doméstico é uma maneira de relação social que os homens produzem e reproduzem suas condições existenciais, e ao mesmo tempo se configura como uma negação dos valores universais como liberdade, dignidade, e a própria vida.

### 2.2.1 Violência Sexual Infantil

A violência sexual infantil como o nome já diz, é a violência direcionada às crianças e adolescentes, e segundo Soares et al. (2016), constitui uma das práticas de violência mais antiga, mas que ainda permanece enraizada na sociedade moderna, sendo uma representação da violação dos direitos humanos. Portanto, o assunto é considerado um grave problema de saúde pública, devido suas implicações no processo de saúde-doença, pela grande prevalência e devido aos efeitos danosos que acarretam ao indivíduo, às famílias e à sociedade.

Mascarenhas (2016) cita o Instrutivo de Notificação de Violência Doméstica, Sexual e/ou Outras Violências, destacando a violência sexual como uma situação em que um indivíduo, utiliza seu poder incluindo força física coerção, intimidação ou influência psicológica. Com ou sem o uso de armas ou drogas, obriga outra pessoa de ambos os sexos a

exercer, presenciar, ou participar de alguma forma, de práticas ou interações sexuais, ou utilizar, da sexualidade com fins lucrativos, vingança, entre outros.

Para Bastos (2015), o fenômeno da violência contra as crianças está longe de ser uma problemática nova em nossa sociedade. OMS - Organização Mundial de Saúde (1999, apud BASTOS, 2015, p.08), ressalta que a violência direcionada as crianças consiste em uma problemática que não está ocorrendo apenas em determinados lugares, mas por todo o mundo.

A violência sexual infantil segundo Florentino (2015), ocorre de duas maneiras, sendo elas, através do abuso e a exploração sexual de menores. Para melhor compreensão é destacado a explicação do autor:

A exploração sexual caracteriza-se pela relação mercantil, mediada pelo comércio do corpo/sexo, por meios coercitivos ou não, e se expressa de quatro formas: pornografia, tráfico, turismo sexual e prostituição. O abuso sexual caracteriza-se por qualquer ação de interesse sexual de um ou mais adultos em relação a uma criança ou adolescente, podendo ocorrer tanto no âmbito intrafamiliar – relação entre pessoas que tenham laços afetivos, quanto no âmbito extrafamiliar – relação entre pessoas que não possuem parentesco (FLORENTINO, 2015, p. 01).

A violência intrafamiliar é aquela que ocorre no ambiente qual a vítima está inserida “a família”, já a violência extrafamiliar são aquelas situações que ocorrem fora do contexto que a vítima vive: exemplo na rua por desconhecidos. A autora Skorupa (2014), salienta que quando a criança possui algum vínculo com o agressor os impactos psicológicos tendem a ser mais graves, se comparados com situações em que a vítima é violentada por estranhos.

Os autores Nunes e Sales (2016), apontam que a violência quando se faz presente no âmbito familiar da criança tende a ser um forte estressor em relação ao processo, considerado normal para seu crescimento e desenvolvimento. Qualquer tipo de violência, direcionada as crianças não se justifica, pois, as condições de desenvolvimento e proteção são quebradas, acabando por colocar a inocência infantil sob ameaça.

Segundo Bastos (2015), nos últimos anos os maus tratos às crianças e adolescentes têm despertado preocupações a vários estudiosos, tem sido ainda, foco de investigações no meio científico devido às descobertas das consequências a curto e a longo prazo no desenvolvimento das vítimas. Portanto, essas adversidades durante a infância constituem um assunto o qual a Psicologia tem orientados em seus estudos, justificando-se devido a elevada prevalência e os problemas visíveis e que percorrem pela infância à vida adulta. Fernandes (2011), ressalta que com conhecimento sobre as consequências no desenvolvimento, propõe que um passado com tantas adversidades é suscetível a tornar-se um indivíduo “amputado” daquilo que almeja, ou almejaria ser.



### 2.2.2 Tipos de Violências Sexuais

As gravidades das violências são caracterizadas pelas distintas formas que são praticadas. Segundo Conselho Federal de Psicologia - CFP (2009), as violências sexuais se classificam de quatro maneiras, sendo elas;

A negligência (grifo meu) que se dá quando uns dos responsáveis pelo menor omitem favorecer as necessidades físicas, emocionais, que são essenciais para o desenvolvimento saudável do mesmo. Constituindo-se em falhas nos cuidados básicos.

A violência física (grifo meu) que é uma temática que mais se sobressai nos estudos científicos, sendo denominados também de abuso físico, e maus tratos físicos. Primeiramente, o assunto estava ligado a medicina, devido os casos de espancamentos de crianças e adolescentes, e posterior a isso, os casos tomaram outras proporções e começou a receber importância em um nível transdisciplinar.

A violência psicológica (grifo meu) é nomeada também de tortura psicológica, abuso psicológico ou abuso emocional. Consiste nas humilhações, calúnia desrespeito, cobranças exageradas, entre outras situações. Esta violência é considerada um assunto novo, que vem sendo investigados por diversos estudiosos, sendo, portanto, um assunto pouco conhecido por algumas pessoas.

A violência sexual (grifo meu) dentre várias formas de violência contra crianças, é considerada a mais instigante, perturbadora e incontestável, embora seja considerado um fenômeno antigo, e que se tornou um problema social em meados do século XX, a partir do momento que foi inserida no cenário dos direitos humanos uma vez que, está responsável por uma série de danos com relação ao desenvolvimento físico, psicológico e social das vítimas.

A violência sexual é caracterizada sobre os atos em que ocorrem contatos sexuais com ou sem penetração genital, anal ou oral. Há práticas que não existem contato físico e sim, outras maneiras de praticar o ato, com exibicionismo que consistem nas estimulações do agressor para com a vítima através de fotos, ou conteúdos pornográficos.

Os casos de violências sexuais infantis possuíram grande marco, com consideração política e nitidez entre a sociedade a partir da década de 1990 com a implantação da ECA- Estatuto da Criança e do Adolescente através da Lei 8.069 (NUNES; SALES, 2016).

O ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente (2017), Lei 8.069 de 13 de julho de 1990, no ART.1º diz: Esta Lei dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente, ou seja, todas as crianças e adolescentes precisam de amparo e um desenvolvimento com dignidade. Nem sempre é o que acontece e esses direitos acabam sendo violados.

Mediante o Código Penal e Constituição Federal (2014), é crime ter conjunção carnal ou praticar atos libidinosos com menores de 14 (catorze) anos: Pena de 8 oitenta a 15 quinze anos. Outros atos previstos no Código Penal (2014) são:

Art. 218-A Praticar, na presença de alguém menor de 14 (catorze) anos, ou induzi-lo a presenciar, conjunção carnal ou outro ato libidinoso, a fim de satisfazer lascívia própria ou de outrem. Pena de 2 (dois) a 4 (quatro) anos. Favorecimento de prostituição ou outra forma de exploração sexual de vulnerável Art.218-B. Submeter, induzir ou atrair a prostituição ou outra forma de exploração sexual alguém menor de 18 anos ou que por enfermidades ou deficiência mental, não possui o necessário discernimento para a prática do ato, facilitá-la, impedir ou dificultar que a abandone. Pena de 4 a 10 anos (p. 95-96).

Devido à gravidade do problema foram citadas algumas penas que o agressor está suscetível a pagar, se ocorrer a denúncia, pois, há vários estudos que apontam que a maioria dos casos ocorrem no âmbito familiar dificultando as tomadas de decisões e as devidas precauções. Essas violações pontuadas são importantes ser destacadas considerando que as mesmas comprovam que qualquer tipo de violência direcionada a crianças e adolescentes perante a Lei, são crimes além de ser algo que causa diversas consequências ao desenvolvimento da criança e adolescente, que tem por lei seus direitos assegurados.

De acordo com o Art. 3º do ECA (2017), todas as crianças e adolescentes possuem seus direitos fundamentais pertencentes a pessoa humana, sem nenhum prejuízo e com proteção integral assegurando-lhes, por lei, ou por outros meios, facilidades e oportunidades, a fim de direitos ao desenvolvimento físico, moral, espiritual e social, com liberdade e dignidade.

### **2.3 Criança e Infância: As diferenças**

Este trabalho tem como temática principal abordar a violência sexual infantil e os danos que estes podem acarretar na formação da personalidade desse público, por isso se faz necessário compreender as diferenças de conceitos entre criança e infância. Ao falar dos mesmos, normalmente pensa-se que possuem os mesmos significados, mas na verdade, enquanto o primeiro condiz de uma construção sócio histórica, o segundo está relacionado a primeira fase do desenvolvimento humano. Para melhor compreensão, a seguir será enfatizado essas diferenças mais detalhadamente.

#### **2.3.1 Criança**

Apesar de seres similares, o conceito de infância difere-se ao de criança, enquanto o primeiro refere-se a uma primeira fase do desenvolvimento humano, o segundo está

relacionado a um construto sócio histórico cultural. Sabe-se que o conceito de criança era mencionado desde a época de Platão. Kohan (2003) salienta que o conceito platônico de criança era compreendido como a de um ser inferior, sendo, portanto, uma fase inferior à da vida adulta.

Durante a Idade Média a criança era vista como um mini-adulto, os cuidados, os sentimentos ou formas de tratar as mesmas não se diferenciavam do adulto. Muito cedo a criança era inserida na sociedade, faziam parte de jogos, afazeres domésticos, festas, noites de sexo e muito mais. Suas vestimentas assemelhavam a dos adultos, que lhes impediam de correr, pular, subir em árvores. Desde muito cedo, a criança já não precisava de alguém que lhe cuidasse, nesta época a infância se findava aos 7 anos, e o que delegava essa transição era a mudança de fase e a dominação das palavras. Antes disso era visto por todos como alguém incapaz de falar, que significa o conceito de *infans*. A capacidade de a criança não falar, poderia ultrapassar a primeira infância, mas após os setes anos iniciava-se a fase adulta (ARÍES, 1981).

Com o decorrer dos anos, o conceito foi ganhando outras dimensões, atualmente existem órgãos, instituições, leis que definem o conceito de criança. Exemplo: Para o Estatuto da Criança e do Adolescente ECA (2017), ART. 2º:

Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade. Parágrafo único. Nos casos expressos em lei, aplica-se excepcionalmente este Estatuto às pessoas entre dezoito e vinte e um anos de idade (p. 19).

O Dicionário de Língua Portuguesa (2011), encontra-se o conceito de criança como alguém com idade infantil, inexperiente, imaturo e ingênuo.

Já a seguinte citação aponta que:

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI destaca que a criança: como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. [...] As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio. Nas interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhes são próximas e com o meio que as circunda, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem as relações contraditórias que presenciam e, por meio das brincadeiras, explicitam as condições de vida a que estão submetidas e seus anseios e desejos BRASIL (1998, p. 21 apud LUSTIG et al. 2011, p. 11).

Portanto durante o crescimento de cada criança, ela aprende e constrói seus pensamentos, habilidades, conceitos, e sua personalidade. É importante pontuar que o intuito de abordar conceitos, e significados reforçam que crianças não estão preparadas, seja de

forma física, emocional e cognitivamente, para serem expostas a determinadas situações. Principalmente quando o assunto é violência, pois, os impactos que a mesma poderá trazer às vítimas são enormes, ocorrendo desde pequenos problemas escolares, dificuldade de interação, medo, angústia, tristeza, à dificuldade de aprendizagem, a grandes problemas como conflitos de identidade, transtornos de personalidade, entre outros.

Segundo a Direção Geral de Saúde, os maus tratos constituem um fenômeno complexo e multifacetado que se desenrola de forma dramática ou insidiosa, em particular nas crianças e nos jovens, mas sempre com repercussões negativas no crescimento, desenvolvimento, saúde, bem-estar, segurança, autonomia e dignidade dos indivíduos (BRASIL, 2008 apud BASTOS, 2015, p. 09).

De acordo com os relatos pontuados anteriormente sobre o conceito de criança, é possível notar que os mesmos tiveram origem através de um construto sócio histórico ao longo dos séculos. Atualmente é sabido que as crianças não devem ser comparadas com os adultos, pois, ainda não possuem capacidades formadas para pensar e agir como tal. No decorrer do estudo, ainda foi possível compreender de uma forma mais aprofundada sobre a criança, por isso a seguir será ressaltado sobre a infância, sendo a primeira fase do Desenvolvimento Humano.

### 2.3.2 Infância

A infância é primeira fase do Desenvolvimento Humano sendo subdividida em três subfases: 1ª Infância, 2ª Infância e 3ª Infância. Na psicologia não há um conceito para definir criança, e sim fases que fazem parte do desenvolvimento humano, que através de longos estudos, os cientistas estabeleceram faixas etárias que condizem com o que deverá ocorrer no âmbito cognitivo, psicossocial e físico de um indivíduo. Segundo Papalia e Feldman (2013, p. 37), “os cientistas do desenvolvimento estudam os processos de mudanças e estabilidade em todos os domínios, ou aspectos, do desenvolvimento durante todos os períodos do ciclo da vida”.

A 1ª infância ocorre a partir do nascimento, aos 03 anos de idade a criança se encontra bem imatura, e seu desenvolvimento ocorre de maneira rápida e bastante perceptível pelos adultos. A 2ª infância se dá dos 03 aos 06 anos de vida da criança, onde a mesma já se encontra mais ativa ao meio e aos estímulos que estão em sua volta. A 3ª infância é a última fase antes da adolescência e ocorre dos 06 aos 11 anos. Nesta fase a criança se encontra com ensinamentos bastante interiorizados, como a moral, a competitividade, e seu grande marco é que a mesma começa a emitir comportamentos caracterizados pelo o fim da infância e início da Adolescência (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

A infância é marcada pelas brincadeiras lúdicas, a cada uma das subfases do desenvolver da infância, é nesta fase que o aparelho psíquico vai se formando, introduzindo o certo e o errado perante as experiências infantis pautada naquele contexto. Cada fase possui suas peculiaridades e através desta, a criança cresce, amadurece, e torna-se adulto.

## **2.4 Desenvolvimento Humano**

Conhecer sobre o desenvolvimento humano é importante porque amplia a compreensão deste nos diversos âmbitos de sua vida. Pelo fato deste trabalho ressaltar sobre os danos que crianças e adolescentes estão suscetíveis a ter ao serem expostas a estímulos e ações inadequados à sua idade, como a violência, os próximos assuntos enfatizarão sobre o desenvolvimento humano, e marcos de algumas fases importantes para a constituição do ser.

### **2.4.1 Estudo do Desenvolvimento Humano**

O desenvolvimento humano como campo científico possui seus interesses em estudos nos processos sistemáticos de mudanças e estabilidades que ocorrem com os sujeitos, observando estes desde sua concepção até a maturidade. Eles reconhecem o desenvolvimento humano como um processo que ocorre por toda a vida, sendo nomeado de desenvolvimento do ciclo de vida (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

O desenvolvimento humano consiste em ciclos ou fases sendo essas meramente importantes para o desenvolvimento do sujeito, dentre estas fases estão a infância, adolescência, a fase adulta, e a velhice, e a cada fase é marcada pelo desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial do sujeito.

O desenvolvimento físico refere-se a todo desenvolvimento do corpo, cérebro, capacidades sensoriais, habilidades motoras e de saúde. Já aprendizagem, atenção, memória, linguagem pensamento, raciocínio e criatividade referem-se ao desenvolvimento cognitivo, e as emoções, personalidade, e relações sociais ao desenvolvimento psicossocial (PAPALIA; FELDMAN, 2013). A seguir, para melhor compreensão do assunto, será apontado mais detalhadamente sobre esses três aspectos do desenvolvimento.

### **2.4.2 Desenvolvimento Físico**

De acordo com Papalia e Feldman (2013), a fase da infância é subdividida em três subfases, sendo elas: primeira, segunda e terceira infância, e composta por três aspectos o desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial. O desenvolvimento físico na primeira infância ocorre 0 – 3 anos de idade é marcada pela desproporção do crânio, aumento de altura

e peso, desenvolvimento muscular, habilidades sensoriais em desenvolvimento, e há um ritmo acelerado no crescimento.

Na segunda infância dos 3 aos 6, é notório que o crescimento é constante, a aparência torna-se mais esguia, e proporções semelhantes à de um adulto, ocorre um certo amadurecimento de todo o sistema corporal, aquisição de algumas habilidades, motoras finas, o apetite diminuiu, surgindo distúrbio de sono e a preferência de uma das mãos.

Na terceira infância 6 aos 11 anos o crescimento torna-se mais lento a força física e as habilidades crescem, sendo comuns doenças respiratórias, mas em geral a saúde é considerada como a melhor se comparada as outras fases.

#### 2.4.3 Desenvolvimento Cognitivo

O desenvolvimento cognitivo na primeira infância 0 aos 3 anos é marcado pela fase sensório motor. Nesta fase a criança se encontra em amadurecimento e crescimento, e seu comportamento está em adaptação.

Na segunda infância 3 aos 6 a criança possui consciência do seu processo de aprendizagem, adquire entendimento das funções simbólicas, formações de lembranças e representações.

Na terceira infância, que vai dos 6 aos 11 anos de idade, o egocentrismo diminui, elas começam a pensar com lógica, e concretamente, as capacidades de memórias, e linguagem aumentam, algumas crianças demonstram talentos especiais.

Na Teoria do Desenvolvimento Cognitivo elaborada por Jean Piaget (1896-1980) enfatiza-se que a criança passa por quatro fases até seu amadurecimento cognitivo, Piaget colocou que as “[...] mudanças qualitativas no pensamento ocorrem entre a primeira infância e a adolescência. As crianças desencadeiam ativamente o desenvolvimento [...]” (PAPALIA; FELDMAN, 2013, p. 60). A primeira fase Piaget chamou de sensório motor 0 aos 02 anos, a segunda fase pré-operatório dos 02 aos 07 anos, a terceira de operatório concreto dos 07 aos 11 anos de idade, e quarta fase de operatório formal dos 11 em diante.

#### 2.4.4 Desenvolvimento Psicossocial

O desenvolvimento psicossocial durante a primeira infância 0 aos 3 anos é caracterizado por atitudes inatas/primitivas, comportamento relacionados ao aqui e agora, vínculos e relação mãe-bebê, ocorre a transição de dependência para autonomia, há um aumento do interesse com outras crianças.

Na segunda 3 aos 6 anos, a criança começa a se perceber, obtendo senso de auto-identidade, autoconceito e ocorre uma regulação das emoções, épocas das imaginações fantasiosas, diferenciação do sexo masculino e feminino e interação social.

Na terceira infância, que vai dos 6 aos 11 anos, o autoconceito da criança se torna cada vez mais complexo, afetando a autoestima. Os colegas ganham importância fundamental, e os pais precisam estar atentos para estabelecer com alguns controles.

A Teoria criada por Erik Erikson (1902-1994), recebeu o nome de Teoria Psicossocial e de acordo com Papalia e Feldman (2013, p.60), “a personalidade é influenciada pela sociedade e se desenvolve por meio de uma série de crises”. O mesmo definiu oito fases que podem ser prescritas como, confiança versus desconfiança 12 aos 18 meses, autonomia versus dúvida 18 meses aos 03 anos, iniciativa versus culpa 03 aos 06, produtividade versus inferioridade 06 anos a puberdade, identidade versus confusão de identidade fase da adolescência, intimidade versus isolamento adulto jovem, geratividade versus estagnação vida adulta intermediária, integridade versus desesperança e ambas ocorrem na vida adulta tardia.

Outros teóricos tiveram grandes influências no âmbito da psicologia foi Lev Vygotsky (1896-1934) com a teoria sociocultural, Sigmund Freud (1856-1939), com a teoria psicosexual, Bowlby com a teoria do apego, Watson, Pavlov, Skinner com a teoria da aprendizagem entre outros. Entretanto o único teórico que abrangeu em sua teoria fases que vão além da adolescência foi Erikson, por isso é tão significativo na Psicologia e sua teoria está vinculada nas influências sociais e culturais voltadas ao desenvolvimento humano.

Ao finalizar a fase da infância por volta dos onze anos, inicia-se a partir dos doze a adolescência, também compreendida como uma fase de conflitos, escolhas e medos. A seguir o assunto abarcará o conceito e algumas características importantes que marcam a adolescência.

## **2.5 Personalidade**

A formação da personalidade é um aspecto meramente importante para a constituição de um sujeito saudável. A formação da mesma se dá através dos fatores biopsicossociais, ou seja, o biológico, o psicológico e o social. Ambos têm início por volta da primeira infância, portanto as fases da infância e adolescência são consideradas importantes porque o indivíduo está passando pelo processo de aprendizagem, amadurecimentos e descobertas. Ainda não possui aspectos cognitivos, psicológicos, sociais, emocionais e físicos preparados para vivenciar determinados fatos, por exemplo um trauma como a violência sexual. A criança ao ser exposta a situações traumáticas, conseqüentemente os danos se refletirão em sua

personalidade. Entretanto, o próximo assunto a ser descrito enfatizará assuntos voltados a personalidade, sua formação, significados delineados em um breve contexto histórico.

### 2.5.1 Conceito Histórico da Personalidade

Feist, Feist e Roberts (2015), ressaltam que foi Sigmund Freud o primeiro teórico a desenvolver através de seus estudos uma teoria moderna sobre a personalidade, tendo como base suas observações clínicas, formulou então a Grande Teoria, tentando explicar a personalidade de todos os indivíduos. Alguns de nós somos mais introvertidos quietos e desconfiados, outros anseiam por atenção e interação social, alguns são mais pacientes outros mais estressados e raivosos, enfim, essas são algumas formas de nomear a personalidade humana.

Na psicologia não há apenas um único conceito de personalidade, para alguns psicólogos o termo Personalidade originou-se da palavra latim “*persona*” que se refere a uma máscara de teatro que eram utilizados pelos atores romanos na dramaturgia grega, sendo essa uma visão considerada superficial da personalidade. Ao usar o termo personalidade alguns psicólogos que não apoiam essa concepção, pontuam que a personalidade vai além das máscaras ou papel que duas pessoas desempenham. (FEIST; FEIST; ROBERTS, 2015).

Atualmente os teóricos da área ainda não entraram em um acordo sobre uma única definição de personalidade, mas pode se nomear de personalidade um conjunto de traços e características únicas que são quase sempre permanentes e que dão consistência e individualidade ao um indivíduo (FEIST; FEIST; ROBERTS, 2015).

Para Schultz e Schultz (2013, p.06), pontua-se personalidade como sendo aspectos internos e externos peculiares relativamente permanentes do caráter de uma pessoa que influenciam o comportamento em situações diferentes.

Os *traços* de personalidade significam as diferenças individuais do comportamento, a consistência do mesmo ao longo do tempo, e variações e estabilidades do comportamento perante uma determinada situação. Os traços são considerados únicos, podem ser comuns em algum grupo, compartilhado pela espécie, porém seu padrão é distinto em cada indivíduo. Isso explica que mesmo sendo semelhantes, cada pessoa possui uma personalidade única.

As *características* da personalidade consistem-se em qualidades peculiares de cada indivíduo incluindo temperamento, psique e inteligência.

Atualmente, devido a existência de muitas teorias dentro da psicologia, tendo como base a psicanálise, o empenho do behaviorismo e o existencialismo definir um conceito estático de personalidade se torna difícil. Sabe-se que os psicólogos pesquisadores se dedicam



ao estudo o assunto, mas dependerá do viés abordado em relação à pesquisa. Alguns priorizaram o comportamento, outros somente aspectos internos, outros vivenciais, e outros a força do inconsciente, é como diz Schultz e Schultz (2013, p.21), “um método útil para examinar um aspecto da personalidade pode ser inadequado para outro aspecto”.

Para a APA (2014), há três grupos de Personalidade: Grupo A estão as personalidades Paranóide, Esquizóide e Esquizotípicas, geralmente esses indivíduos são percebidos como esquisitos e bem excêntricos. Grupo B estão as Personalidades Antissocial, Borderline, Histriônico e Narcisista, indivíduos deste grupo normalmente são vistos como dramáticos - emotivos. E o grupo C estão as Personalidades Evitativa, Dependente e Obsessivo - Compulsivo são aqueles indivíduos medrosos e bastante ansiosos, portanto tudo que há um equilíbrio é tido como saudável, o excesso ou a falta é patológico, ou seja, doentio.

Os transtornos de Personalidade são caracterizados por padrões persistentes e recorrentes de experiências internas e de comportamentos que se desvia acentuadamente das expectativas da cultura do indivíduo. É difuso e inflexível iniciando-se na adolescência ou no início da fase adulta, é estável, ao longo da vida do indivíduo e acarreta prejuízos e sofrimentos (APA, 2014).

O ambiente no qual o sujeito nasce, e se desenvolve, opera com bastante influências sob a formação de sua Personalidade. Em um lar existem grandes tendências dos pais quererem criar e ensinar aos filhos determinados padrões, ideologia, cultura, religião. Acredita-se ser o melhor, ou o certo, desencadeando assim, fatores predeterminantes ao que este se tornará, com isso é importante ressaltar que a família é demasiadamente essencial para um bom desenvolvimento humano, e a mesma está pautada em uma boa educação, princípios e valores, proteção, amor e carinho.

### 2.5.2 Traumas e Eventos Estressores

A fase da infância torna-se crítica devido as inúmeras evoluções físicas, psíquicas e sociais que o indivíduo passa até se tornar um adulto. Grande parte da formação de sua personalidade dependerá de suas vivências ao longo destas primeiras fases, e quando no decorrer dessas fases ocorre algo muito impactante denomina-se de traumas. Traumas assim chamados são eventos marcantes e perturbadores que podem ocorrer com qualquer pessoa e de várias formas, exemplos de eventos traumáticos: um assalto, um acidente de trânsito, a presença da morte de um ente querido, enfim, vários tipos de violências.

Figueiredo et al. (2014), definem eventos estressores e traumáticos como situações que são intensamente perturbadoras em que o indivíduo esteve envolvido direta ou

indiretamente em situações estas, que foram ameaçadores a vida, ou consideravelmente catastróficas no ponto de vista da vítima.

Friedman et al (2011, apud FIGUEIREDO et al., 2014, p. 482), ressaltam que os eventos traumáticos e estressores, caracterizam-se como sendo um dos principais fatores associados ao desenvolvimento de transtornos mentais como por exemplo a depressão, e o transtorno de estresse pós-traumático. Linehan (2010), salienta que alguns eventos específicos ocorridos na infância como o abuso sexual, estão associados ao surgimento de patologias como o transtorno de Personalidade Borderline (Limítrofe).

Pires e Miyazaki (2005), apontam que os maus tratos na infância são fatos que vem causando preocupações no país. As autoras citam que a primeira causa de morte dentre as faixas etárias entre 5 a 19 anos no Brasil, são por maus tratos na infância, e que aqui no país os índices demonstram que crianças morrem mais por esses maus tratos do que doenças físicas.

## **2.6 Consequências da Violência Sexual Infantil na Formação da Personalidade da Criança**

A violência sexual infantil tornou-se um fenômeno complexo, como já ressaltado no início do presente trabalho, se faz de difícil enfrentamento para a sociedade, pela vítima e sua família. É também um problema de saúde pública, educacional, jurídico e social, isso devido aos fortes impactos que esse tipo de violência pode ocasionar ao desenvolvimento da vítima.

O desenvolvimento humano é constituído por fases meramente importantes para a formação da personalidade de um sujeito. A formação da personalidade inicia-se ainda na infância, vai se desenvolvendo, e se concretizando. Como já pontuado nos tópicos anteriores, a personalidade é a essência de uma pessoa, são aspectos internos e externos que na maioria das vezes são permanentes em um indivíduo sobre determinada situação, popularmente compreendido como “jeito de ser.”

Para muitos pesquisadores psicólogos o ambiente que uma pessoa vive e se desenvolve a influência quase que 100%, ou seja, o fator ambiental/social é mais determinante que o genético/fisiológico. Portanto, sabe-se que a personalidade geralmente sofre influência de três aspectos, sendo eles: o biológico, psicológico e o social palavra conhecida como biopsicossocial, sendo assim, é preciso alguns cuidados familiares para que o sujeito realmente desenvolva sua personalidade de forma saudável. Por isso, o próximo assunto abordado neste estudo, terá ênfase em uma das partes mais importantes desta pesquisa, que se

propõe a identificar quais são as possíveis consequências que a violência sexual pode acarretar no desenvolvimento saudável da personalidade de um sujeito.

### 2.6.1 Relação Indivíduo e Sexualidade

A infância e adolescência são etapas importantíssimas no decorrer do desenvolvimento cognitivo, psicossocial, emocional do sujeito, com isso apesar dos mesmos não estarem preparados para o ato sexual a sexualidade faz parte da construção da personalidade como outras características.

A sexualidade que nos motiva a encontrar o amor, o contato e intimidade, ela expressa na forma de sentir, nos movimentos das pessoas e como estas se tocam e são tocadas, é ser sensual e sexual. Ela influencia pensamentos, sentimentos, ações e integrações, portanto, a saúde física e mental. Sendo assim crianças e adolescentes estão em seu desenvolvimento sexual, interromper este desenvolvimento de sua sexualidade, é violar seus direitos (MURAKAMI, apud BATISTA; BARROS; DELBEM, 2015, p. 05).

Conforme os autores citados acima, a sexualidade é algo presente desde o nascimento até a morte do indivíduo, e vai se desenvolvendo de acordo com suas vivências e da forma como estas são percebidas por ele. Entretanto será o reflexo daquilo que cada um apreendeu e se desenvolveu de acordo com sua cultura. Portanto sexualidade é tida como direito fundamental de todo ser humano. Infelizmente, não é assim que alguns adultos compreendem o desenvolvimento da sexualidade infantil, havendo um descuido sobre o comportamento sexual e tornando-se as condutas sexuais mais acessíveis, através da apresentação distorcida da sexualidade para com crianças e adolescentes (BATISTA; BARROS; DELBEM, 2015).

### 2.6.2 Histórico Cultural da Violência Sexual

O tema Violência sexual infantil tornou-se uma problemática relacionada ao desenvolvimento histórico social tornando-se enraizado culturalmente. A violência é algo construída desde os primórdios da Humanidade, isso significa que a violência tem sua existência por meio da sociedade atual. Com isso, verifica-se que, anteriormente a violência era compreendida como forma natural de se ter autoridade para com a família e também o caminho para educar os filhos (ALDRIGHI, 2006, p. 199, apud FIORELLI; MANGINI, 2010, p. 272).

Existem várias vertentes que ponderam sobre a violência sexual, dentre estas estão o <sup>1</sup>patriarcalismo, <sup>2</sup>sexismosão, usando de sua força sobre os outros para colocá-lo na posição de submissão.

Pereira (2014), contribui ressaltando que a atenção dos investigadores começou a surgir há pouco tempo, cerca de meio século, apesar de ser fatos que ocorrem desde a antiguidade, e que assolam a sociedade até hoje. A mesma autora cita Freud como um dos primeiros teóricos a centrar a atenção no abuso sexual e suas consequências, percebendo o que o mesmo poderia acarretar no âmbito psicológico das vítimas. Portanto, através de suas práticas clínicas constataram-se que muitas de suas pacientes tinham sido abusadas sexualmente, e que essa experiência teria acarretado consequências psicológicas, atualmente conhecidas como histeria.

Fávero (2003), pontua que é crucial entender o Abuso Sexual por diversas dimensões, funcionamento familiar, papel da criança e dos comportamentos sexuais, cultura, desenvolvimento e época histórica.

O Código de Hamurábi, o mais antigo código de leis sociais, e rei babilônico que unificou os povos da Mesopotâmia cerca de 1700 a.C. constam em 252 artigos, dos quais 64 são consagradas as relações regulares com familiares. O regime era totalmente patriarcal e dava poder absoluto do homem sobre a mulher e os filhos, acaso suas esposas não lhes dessem filhos era permitido repudiá-la sendo estas obrigadas a criar o filho de seu marido com outra mulher que poderia dar lhes filhos (OSÓRIO, et al., 2009 p.330).

Na Grécia Clássica, as esposas eram inteiramente submissas aos maridos, sendo eles bem mais velhos que elas, eram privadas de direitos políticos ou jurídicos, e viviam reclusas. Entre os primitivos chineses, o chefe da família tinha direito de infringir castigos corporais muitos severos tanto às crianças como aos escravos. Na América os povoados pré-colombianos, assim como no Oriente Médio os cananeus, imolavam crianças durante seus sacrifícios. O desenvolvimento da doutrina cristã, apresentou a sociedade a castidade e a obediência incondicional dos filhos aos pais, ou seja, os filhos devem ser submissos aos pais porque é o certo para o “Senhor”, se fazendo presente os castigos corporais quando essa ideologia não se cumpria no seio da família (OSÓRIO et al., 2009, p. 331).

---

<sup>1</sup> Patriarcalismo é um sistema social em que homens adultos mantêm o poder primário e predominam em funções de liderança política, autoridade moral, privilégio social e controle das propriedades.

<sup>2</sup> Sexismosão é o ato de discriminação e objetificação sexual.

De acordo com esses relatos históricos, é notório de a violência é algo sócio-histórico-cultural que se desenvolveu e ainda consiste arraigada em nossa sociedade. Claro que é de uma maneira um pouco diferenciada de alguns séculos atrás, até por que ocorreu em meados da década de 70 que a violência sexual, especialmente o abuso sexual, tornou-se um problema social e suas consequências se fizeram perceptíveis para a sociedade. Porém, foi a partir da década de 90 com a criação do ECA-Estatuto da Criança e do Adolescente, que crianças e adolescentes puderem ter seus direitos garantidos perante a Lei. O Estatuto veio como grandes mudanças para os jovens e as crianças, atribuindo sustentabilidades as relações afetivas, de proteção e de socialização. Com isso, o “estatuto demonstra para a sociedade de que as crianças e adolescentes são seres de direitos, e que qualquer violação que ocorra, os mesmos serão amparados por uma medida protetiva, responsabilizando assim, os violadores destes direitos” (BATISTA; BARROS; DELBEM, 2015, p. 03).

De forma geral o abuso sexual é caracterizado como uma relação de poder e desigualdade, onde a vítima passa por fortes impactos em seu psicológico se vendo como impotente perante a situação o que é considerado fator influenciador para a não descoberta do ato. Essa forma de violência pode desencadear efeitos negativos sobre o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das vítimas. De acordo com Batista, Barros e Delbem (2015, p.05), os transtornos mais citados pela literatura como consequência da vitimização sexual estão; a depressão, ansiedade, stress pós-traumático, déficit de atenção, transtorno de conduta, abuso de drogas, transtornos alimentares, disfunção sexual, entre outros, variando de acordo com cada indivíduo a sua capacidade de lidar com tais fatos.

### 2.6.3 Consequências da Violência Sexual na Infância

De acordo com a ABRAPIA (1997), há diversos estudos que demonstram que as consequências do abuso sexual infanto-juvenil se faz presentes em diversos aspectos da existência humana, deixando marcas, físicas, psíquicas, sociais e sexuais entre outras que comprometerão seriamente a vida da vítima, seja ela criança ou adolescente.

Para Cabalo e Simon (2011, p. 294), uma das consequências do abuso sexual contra crianças, persiste na maior probabilidade de as vítimas desenvolverem problemas interpessoais e psicológicos se comparadas a outros indivíduos da mesma idade que nunca tenham sofrido abuso. Em estudos desenvolvidos pelos mesmos autores mencionados acima, o abuso sexual infantil foi relacionado com a obtenção de pontuações mais elevadas em depressão, ansiedade, transtorno por estresse pós-traumático, transtornos somáticos, comportamentos regressivos, (enurese, encoprese), baixa auto-estima, retração social,

comportamento antissocial, delinquência, gravidez na adolescência, conduta sexual imprópria, problemas escolares e de aprendizagem, dentre outras.

Carvalho (2007 apud PEREIRA, 2014, p. 13), em sua tese aponta os danos que o abuso sexual infantil pode acarretar em quatro dimensões.

- Nível Emocional e Comportamental: instabilidade afetiva, depressão, ansiedade, constante sentimento de culpa e medo, vergonha e raiva, comportamentos agressivos e perturbadores, mentira compulsiva entre outros.
- Nível Social: Apresentam dificuldade de interagir e estabelecer relacionamentos de confiança, evitativo e de isolamento, problemas no desenvolvimento das competências sociais.
- Nível Físico e Somático: Lesões genitais e anais, doença sexualmente transmissíveis, perturbações no sono, insônia, ou hipersonia, além de pesadelos, perturbações alimentares como bulimia, anorexia, problemas gástricos, dificuldade em respirar, dores musculares e cefaléias.
- Nível Sexual: Ocorrem comportamentos inadequados para aquela idade, conhecimento de palavras e termos sexuais precoce, masturbação compulsiva, grandes curiosidades a conteúdos sexuais, expressões e comportamentos sexuais.

A 1ª Vara da Infância e da Juventude do Distrito Federal (2009), pontua como principais impactos resultantes da violência: alto nível de ansiedade, tristeza profunda, agressividade, instabilidade emocional, medo ou pavor da figura agressora, confusão de sentimentos em relação à figura agressora (amor e ódio), pensamentos suicidas, exacerbação da sexualidade, isolamento social, regressão no desenvolvimento escolar, drogadição e/ou dependência do álcool, desenvolvimento de condutas antissociais, distúrbios do sono, aversão ao próprio corpo ou a pessoas do sexo do agressor, sintomas somáticos, gravidez precoce e indesejada e ainda, doenças sexualmente transmissíveis.

As consequências que o abuso sexual pode acarretar dependerão das próprias vivências abusivas com as características particulares de cada criança e do meio onde a mesma vivencia o ato. Portanto, as atividades sexuais intrusivas ocorrem penetração vaginal, anal e oral, isso contribui para o agravamento dos danos. É notório que a repetição e o abuso que percorre longo tempo, eleva a intensidade traumática, assim como abuso ocorre por mais de um ofensor e as diferenças de idade entre o agressor e criança (PEREIRA, 2014).

O abuso sexual pode ser relacionado com outros tipos de abuso (punição, abuso físico durante a infância) sendo situações consideradas por acarretar um maior efeito à saúde

mental daquele que as sofre, desenvolvendo patologias como depressão, ansiedade, transtorno de personalidade, ideação e tentativas suicidas, dependência de substâncias (CABALO; SIMON, 2011).

Cabalo e Simon (2011), ressaltam que as características, ou seja, a forma que ocorre o abuso estar relacionada diretamente com os danos a longo prazo. Em um estudo realizado por Koverola, Proulx, Battle e Hanna em 1996, onde Cabalo e Simon (2011), reafirma que estudantes universitárias que passaram pelo abuso sexual durante a infância e que voltaram a sofrer abusos sexuais na vida adulta, tinham maiores probabilidades de terem sido objeto de abusos de uma forma mais grave e intensa.

Banyard e Williams (1996, apud CABALO; SIMON, 2011), fizeram um estudo a partir de uma amostra formada por mulheres africanas que deixaram de ser violentadas a 17 anos, onde os principais resultados foram que a força física faz com que os níveis da depressão, ansiedade e transtorno do sono sejam superiores, e que quando o agressor faz parte do meio familiar da vítima é mais provável que apresente transtornos de sono, dissociação, e um resultado elevado sobre o trauma. Os dados deste estudo enfatizaram sobre a necessidade de se fazer uma análise referente ao sentimento de impotência ou traição que as vítimas experimentaram.

Kaplan e Sadock, (1990, apud FLORENTINO, 2015), contribui em seus relatos dizendo que os maus tratos na infância é uma grande problematização médico-social que está acarretando e abrangendo uma proporção epidêmica na população mundial, o abuso de crianças e adolescentes caracteriza-se como sendo um dos tipos de maus tratos mais recorrentes, de implicações médicas, legais e psicossociais que devem ser estudadas e compreendidas de maneira cuidadosa pelos profissionais que, frequentemente lidam com essa situação.

#### 2.6.4 Alterações mais recorrentes como resultado traumático do abuso sexual infantil

Como visto no decorrer da leitura, os possíveis danos que a violência sexual traz a vida da vítima são inúmeras. Entretanto, no próximo sub-tópico será conceituado e caracterizado algumas psicopatologias mais recorrentes do indivíduo desenvolver após abuso sexual infantil.

##### *Depressão:*

Atualmente, a depressão é uma doença bastante conhecida pela a sociedade atual, os motivos são vários, mas os fatores ambientais e neurobiológicos são considerados pré-

determinastes. A depressão é caracterizada pelo humor triste, vazio ou irritável, acompanhada de alterações somáticas e cognitivas, que impede o indivíduo funcionar adequadamente (APA, 2014).

Os transtornos depressivos são classificados como disruptivo da desregulação do humor, transtorno depressivo maior (que inclui o episódio depressivo maior), transtorno depressivo persistente (conhecido como distímia), transtorno disfórico pré-menstrual, transtorno depressivo devido a indução de substâncias ou medicamentos, e o transtorno depressivo por outras condições médicas, é importante salientar que a depressão se difere do transtorno afetivo de humor bipolar, onde neste último ocorre a oscilação (APA, 2014).

A distímia é um tipo de depressão considerada com sintomas mais leves, mais é crônica, perdurando por dois anos em adultos, e um ano em crianças. O transtorno depressivo maior é caracterizado por vários episódios com durabilidade maior, as alterações no afeto, na cognição e nas funções neurovegetativas são nítidas, esse transtorno ocorre na maioria dos casos, e é importante salientar que algumas situações como luto ou tristeza não é uma depressão, apesar de apontarem características similares. A depressão quando está relacionado ao luto geralmente ocorre com pessoas que tem vulnerabilidade a transtornos depressivos (APA, 2014).

#### *A ansiedade:*

A ansiedade é uma alteração fisiológica que ocorre com qualquer ser humano fazendo com que este se prepare para algo que está por vir, ou seja, ou lutar ou fugir de uma determinada situação. Os transtornos de ansiedade incluem transtornos que possuem características como medo e ansiedade excessiva resultando em perturbações comportamentais. O medo é conceituado como uma resposta emocional a ameaças iminente real, ou percebida, enquanto a ansiedade é a antecipação do que está por vir (o futuro) (APA, 2014).

É comum sentir ansiedade quando está prestes a acontecer algo que seja decisivo para a vida do indivíduo, exemplos disso são avaliações, relacionamentos, escolhas. Algumas características da ansiedade são bastante conhecidas atualmente, entre essas estão a sudorese, frequência cardíacas aceleradas, enjôo, mãos e pés frios, dor de barriga, tontura, esquecimentos de palavras ou frases que iria falar dentre outros.

Quando a ansiedade começa a proporcionar ao sujeito problemas psicossociais e até fisiológicos, não é algo normal, e sim patológico. Na psicologia tudo que é em excesso ou pouco é considerado anormal. Algumas patologias advindas da ansiedade anormal são o TAG



- Transtorno de Ansiedade Generalizada, Síndrome do Pânico, Fobia social, e específicas, TOC- Transtorno - Obsessivo- Compulsivo.

#### *Estresse pós-traumático:*

O estresse pós-traumático é denominado por um conjunto de reações fisiológicas e psicológicas que o indivíduo sente após passar por um evento forte onde sentiu muito medo e ansiedade. Eventos traumáticos sempre se fizeram presentes na humanidade, mas tecnicamente a relação deste como traumas emocionais e psiquiátricos são considerados recentes. Teorias antigas chamaram o estresse pós-traumático de trauma emocional, choque nervoso, neurose traumática e neurose de guerra (RANGÉ, *et al* 2011, p.344).

Segundo o APA (2014, p.274), a característica principal do Transtorno de Estresse Pós-traumático-TEPT é o desenvolvimento de sintomas característicos após o indivíduo vivenciar um ou mais eventos traumáticos. As reações emocionais aos eventos configuram-se em medo, desespero e horror. Este transtorno quando apresentado na clínica pode sofrer variações, em alguns casos os sintomas são os de reverência do medo, emocionais e comportamentais, em outros estados de humor anedônicos ou disfóricos e cognições perturbadoras e negativas.

Alguns critérios diagnósticos para o TEPT: Lembranças angustiantes e recorrentes, involuntárias, e intrusivas após o evento; Sonhos angustiantes e recorrentes com conteúdo similar a cenas do evento traumático; reações dissociativas. O indivíduo tem para si, que a situação ainda estar ocorrendo; humor negativo, o indivíduo não sente mais prazer nas coisas legais e boas que ele gostava anteriormente ao trauma, sintomas evitativos, Insônia entre outros.

#### *Transtornos alimentares:*

Os transtornos alimentares, conhecidos com (TAs) são caracterizados por fortes perturbações de pensamentos e comportamentos alimentares, onde a vítima tem graves prejuízos, físicos, psicológicos e sociais. Também são quadros patológicos e de difícil tratamento devido os fatores predispostos como socioculturais, genético, neuroquímicos, familiares e ao próprio desenvolvimento psicológico do sujeito (RANGÉ *et al.*, 2011).

Para o mesmo autor os transtornos alimentares mais conhecidos e considerados pelo DSM-4 são a anorexia nervosa NA e a Bulimia Nervosa BN, transtorno de compulsão alimentar periódica TCAP.

A Anorexia Nervosa é caracterizada pela constante recusa de manter um corpo ideal para sua altura e idade, tendo como crença principal o horror ou medo de ficar gordo, levando-o a fazer várias restrições alimentares e constante busca pela magreza. A Bulimia Nervosa é caracterizada por episódios recorrentes pela ingestão de grandes quantidades de alimentos em um período curto. Alguns pacientes relatam em perder o controle sobre o comportamento alimentar, ocorrendo um grande arrependimento e métodos que possam compensar esses comportamentos recorrentes e inadequados. O Transtorno de compulsão periódica alimentar é caracterizado por comer até sentir desconforto físico, grandes quantidades de alimentos mesmo sem fome, comer sozinho, sentir-se repulsa de si mesmo, depressão ou culpa (RANGÉ et al., 2011, p. 394).

#### *Transtorno de Conduta:*

O transtorno de Conduta é caracterizado por um padrão persistente e repetitivo no qual são violados direitos básicos de outras pessoas, incluindo normas, e regras sociais. As principais características deste transtorno são agressão a pessoas e animais, destruição de propriedades, falsidade ou furto, violações graves de regras (APA, 2014).

#### *Transtorno de Personalidade:*

Segundo a OMS (1997), no CID-10, transtorno de personalidade é uma alteração ou perturbação grave na constituição das características e das tendências comportamentais do indivíduo. O transtorno de Personalidade tende a surgir no final da infância ou adolescência e início da vida adulta, percorrendo toda esta última fase. Como consequência de violência sexual é possível o surgimento de qualquer transtorno de personalidades, mas os mais recorrentes caracterizam-se pelo transtorno de personalidade borderline-TPB, transtorno de personalidade antissocial, transtorno de personalidade ansiosa, dentre outros.

#### *Disfunções sexuais:*

As disfunções sexuais são caracterizadas por perturbações nos processos que caracterizam o ciclo da resposta sexual, segundo o APA (2014), as disfunções sexuais incluem a ejaculação retardada, transtorno erétil, transtorno do orgasmo feminino, transtorno de interação/excitação sexual feminino, transtorno da dor gênito-pélvica-penetração, transtorno do desejo sexual masculino hipoativo, ejaculação prematura (precoce), disfunção sexual induzida por substância/medicamento, outra disfunção sexual especificada e disfunção sexual não especificada.

As disfunções sexuais formam um grupo heterogêneo de transtornos que, em geral, se caracterizam por uma perturbação clinicamente significativa na capacidade de uma pessoa responder sexualmente ou de experimentar prazer sexual. Um mesmo indivíduo poderá ter várias disfunções sexuais ao mesmo tempo. (APA, 2014, p. 423)

Algumas Disfunções nomeadas pelo CID-10 (OMS, 1997) são: Falha ou perda do desejo sexual, Aversão sexual ou falta de prazer sexual, falha na resposta genital, disfunção orgásmica, ejaculação precoce, vaginismo não orgânico, dispareunia não orgânica Impulso sexual excessivo dentre outras.

#### 2.6.5 Família X Violência Sexual Infantil.

A família é o primeiro grupo social que um indivíduo faz parte, é através deste grupo que o mesmo aprende, e se desenvolve enquanto um ser biopsicossocial. Osório et al. (2009), ressalta que os brasileiros de maneira geral, enxergam a família de uma forma bem positiva, sendo a instituição mais importantes para os mesmos estando acima da Igreja e do Estado. É vista com muitos valores e desejos, porém, é cobrada e responsabilizada pelo sucesso ou fracasso advinda de suas principais funções que é a de formar indivíduos, gerações e cidadãos. É atribuído a família duas qualidades consideradas imprescindíveis o amor incondicional e união, mostrando a idealização e alta expectativa que são atribuídas a ela, além de ser considerada um espaço natural de referência pessoal e de grande influência para a constituição da identidade.

A família está mudando como todos já sabem, mas não é a sociedade e nem a tecnologia que trazem essas mudanças, e sim a própria família que está se transformando, e adaptando - se as novas configurações e dinâmicas. Isso é compreendido mais como ganho do que perdas de um padrão considerados por alguns como ideal de família. O afeto e o diálogo são as referências da família em todas as fases e ciclo vital: o afeto é tido como o alicerce de constituição e reconstituição dos arranjos familiares e o diálogo como algo mais desejável para a manutenção /reorganização SOS relacionamentos familiares entre todos os subsistemas, conjugal, parental e intergeracional (OSÓRIO et al. 2009, p.33).

Para os mesmos autores anteriormente aqui citados, a família é aquela que pode formar ou destruir, dar a identidade ou desintegrar o indivíduo em formação. Muitas famílias, por vários motivos, não conseguem cumprir nem minimamente alguma de suas funções, e pelo contrário, agem desumanizando as novas gerações. Para citar uma delas lista-se o índice elevado de violência doméstica que engloba a violência física, moral e psicológica).

O abuso Infanto-juvenil, se transforma em um despertar para o sexo de forma negligente e prematura, onde os direitos assegurados pelos mesmos são quebrados. A família é o esteio para a criação e o desenvolvimento de uma criança e um adolescente para o mundo adulto, os pais têm como obrigação a zelar e protegê-los. No período da infância e da adolescência estão sendo desenvolvido, o lado cognitivo, emocional e da sexualidade das crianças e dos adolescentes, quando a violência ou abuso ocorrem, os mesmos adquirem informações de forma deturpada e errônea sobre o sexo e também sobre sua sexualidade (CORDEIRO, 2006 apud BATISTA; BARROS; DELBEM, 2015, p. 08).

A ofensa sexual na família contra crianças, é considerada antes de qualquer coisa uma traição. O ofensor é aquele que rompe com todas as expectativas de amor, carinho, proteção e confiança vinda do grupo familiar. O ofensor trai a quem ofende sexualmente que por lei deveria proteger, trai a si, e os que estão em sua volta. Trai a si mesmo pela a troca de papel em vez de cuidar e proteger ele agride, além de interromper ou findar com sonhos e projetos familiares. A traição ao parceiro se este existir, ocorre porque este foi trocado por um outro, do mesmo gênero ou não. A traição a criança ou adolescente é sem dúvidas a mais grave (OSÓRIO et al., 2009).

#### 2.6.6 Escola frente a violência sexual infantil

A violência sexual direcionada a criança, assim como já pautado ao longo da pesquisa tem inúmeras consequências ao desenvolvimento e formação da personalidade das vítimas. Estudos têm revelado que a maioria dos casos ocorrem no âmbito intrafamiliar, tendo como os principais agressores pessoas que estão de alguma forma ligada a criança que é (vítima).

Um contexto bem pertinente é que geralmente se torna visível as consequências da violência sexual infantil no ambiente escolar. Entretanto, escola e família são consideradas as primeiras e principais, bases de referências para qualquer indivíduo, no entanto a criança tende a projetar na escola o que vê em casa. Faleiros (1998, p.5 apud INOUE; RUTIS, 2008, p.15) aclara que, “a família e a escola são redes fundamentais de articulação desse processo de formação da identidade, de proteção, de socialização da criança”.

Sendo assim, é notório que muitas crianças que estão passando por algum tipo de violência emitem alguns sinais ao contexto escolar, tendo baixo rendimento, alterações comportamentais, alteração ou diminuição no humor, entre outras características.

É consenso, entre muitos pesquisadores, que há um severo impacto da vitimização por violência sexual no desempenho e na vida acadêmica da vítima. Alterações no desenvolvimento cognitivo, na linguagem, na memória e no rendimento escolar, rebaixamento da percepção do próprio desempenho e capacidade, agressividade e impulsividade têm sido frequentemente relatados. (AMAZARRAY; KOLLER,

1998; FERRARI; VECINA, 2002; FINKELHOR; TACKETT, 1997; KAPLAN; SADOCK, 1990; WILLIAMS, 2002 apud INOUE; RUTIS, 2008, p. 14)

A escola tem um papel crucial na formação das crianças e diante disto, a mesma tem a responsabilidade de detectar, amparar, e prevenir as crianças sobre muitas situações, uma delas é a violência (INOUE; RUTIS, 2008).

Lisboa et al. (2002 ) salienta que o fator importante para o enfrentamento da violência sexual é detectá-lo em casa ou na escola. Crianças que sofrem algum tipo de violência, provavelmente desenvolvem um repertório de atitudes que são estratégias de enfrentamento daquilo que vem sendo vivenciado. Ações como agressividade, estresse e contrariedades são algumas destas estratégias, ao agir assim, sofrem rejeição e hostilização advinda de professores e colegas, resultando assim em um maior problema por que gera na criança rejeição, hostilidade e maior estresse, afetando o processo de aprendizagem e as relações sociais, diminuindo a probabilidade de revelação da violência, tornando-se um ciclo vicioso.

O mesmo autor citado anteriormente ressalta que as crianças deveriam encontrar no ambiente escolar fatores de proteção que diminuam a violência e o impacto que a mesma pode ocasionar no desenvolvimento da criança, trabalhando com implementação de hábitos saudáveis e de qualidade de vida.

Portanto, para o enfrentamento da violência sexual infantil, espera-se uma atuação intensa dos diferentes setores como saúde, justiça, segurança e educação um trabalho efetivo e integral. Infelizmente, a educação ainda deixa a desejar em muitos aspectos, principalmente com a prevenção e intervenção. O educador assim como os pais e ou responsáveis, passam maior tempo com a criança e sem dúvidas, com a relação professor/aluno o educador poderia sim, identificar e intervir em casos de violência sexual infantil. Como cita Inoue e Rutis (2008), os professores não estão preparados para detectar situações de violência sexual com a criança, e o fato acaba passando por despercebido pela escola, gerando na vítima um maior desamparo. Brino e Williams (2003 apud INOUE; RUTIS, 2008, p. 15), “concordam que a escola seria um lugar ideal para detecção e intervenção nos casos de abuso sexual infantil, já que o agressor se encontra frequentemente na própria família da vítima”.

Entretanto é dever da escola se comprometer em garantir os direitos das crianças e adolescentes, aderindo professores que entendam e fortaleça a vigília desses direitos e consequências da violência sexual infantil. “A atuação do professor na identificação e denúncia da violência sexual é fundamental, principalmente nas primeiras séries, quando os

educadores permanecem cerca de quatro horas diárias com as crianças” (INOUE; RUTIS, 2008, p. 15).

É importante salientar que a educação é um processo que se constrói coletivamente, e que perdura por toda vida do indivíduo, a escola é considerada um lugar de privilégios para a formação. Afirmação esta, porque trabalha com conhecimentos, valores, e desenvolvimento de hábitos (MONTEIRO SILVA, 1995 apud INOUE; RUTIS, 2008).

David (1997 apud INOUE; RUTIS, 2008) contribui em seus estudos ressaltando que a escola deve restabelecer conhecimento, abandonar a postura tradicionalista e opressiva, que apresenta de maneira confusa ao público entre disciplina e o autoritarismo.

### 2.6.7 Como Identificar a Violência Sexual na Infância

Geralmente, após a violência sexual a criança emerge alguns sinais que devem ser investigados principalmente por aqueles que as cuidam. Sabe-se que, na classificação de violência sexual incluem a negligência, violência psicológica, violência física e violência sexual com ou sem contato. Principais pistas e sinais.

**Quadro 1** - Pistas Sexuais

Pistas Sexuais:
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenha órgãos genitais além do esperado para sua idade.</li> <li>• Apresenta comportamento sexual inadequado para sua idade.</li> <li>• Mostra interesse não usual por assuntos sexuais.</li> <li>• Desenha órgãos genitais além do esperado para sua idade.</li> </ul>

**Fonte:** Santos et al., 2014, p.81. Adaptado por: (MARTINS, 2018).

**Quadro 2** - Pistas Gerais

Pistas Gerais
Comportamento regressivo. • Perturbações do sono. Ex: enurese noturna, pesadelos, sonolência. • Isolamento social. • Alternância de humor: passa do triste para o alegre e vice-versa em pouco tempo. • Mudança de comportamento alimentar. Ex. perda de apetite, obesidade. • Medo de lugares fechados. • Falta de confiança nos adultos. • Medo acentuado de homens ou de mulheres. • Exibições inapropriadas de afeto para com os pais.

**Fonte:** Santos et al., 2014, p.81. Adaptado por: (MARTINS, 2018).

**Quadro 3.** Comportamentos possíveis de serem observados na escola

Comportamentos possíveis de serem observados na escola
--

Ausência escolar, sem motivo. • Resistência a participar de atividades físicas. • Resistência a se despir ou ser despido. • Resistência a voltar para casa após a aula. • Inabilidade para concentrar-se. • Súbita queda de rendimento escolar. • Chegada antecipada e saída tardia da escola: para algumas crianças em situação de violência sexual, a escola pode ser um paraíso, pois é o momento em que elas estão longe do agressor e sentem-se protegidas

**Fonte:** Santos et al., 2014, p.81. Adaptado por: (MARTINS, 2018).

#### Quadro 4. Outras Pistas

Outras Pistas:
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Masturbação excessiva. • Vergonha excessiva. • Dificuldade de caminhar, de urinar ou de engolir. • Doenças sexualmente transmissíveis. • Dor, coceira ou odor na área genital. • Roupas rasgadas ou com manchas de sangue. • Sangramento na região vaginal ou anal. • Sêmen ao redor da boca, nos genitais ou na roupa.</li> </ul>

**Fonte:** Santos et al., 2014, p.82. Adaptado por: (MARTINS, 2018).

#### Quadro 5 - Sinais Orgânicos

Sinais Orgânicos
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lesões físicas gerais • Imobilização coercitiva. • Espancamento. • Contusões. • Fraturas. • Queimaduras. • Ferimentos com armas brancas. • Enforcamento. • Morte.</li> </ul>

**Fonte:** Santos et al, 2014, p.83. Adaptado por: (MARTINS, 2018).

#### Quadro 6 – Sinais Genitais

Sinais Genitais
<ul style="list-style-type: none"> <li>Hematoma vulvar. • Rompimento da mucosa vulvar. • Lacerações clitoridianas. • Rompimento da uretra. • Sangramento genital. • Rompimento do hímen. Extensos rompimentos da musculatura vulvar perianal atingindo o esfíncter anal. • Irritação da mucosa vaginal. • Hemorragias. • Rompimento do fundo do saco vaginal.</li> </ul>

**Fonte:** Santos et al. 2014, p.83. Adaptado por: (MARTINS, 2018).

#### Quadro 7- Lesões Anais

Lesões Anais
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Laceração da mucosa anal. • Intenso sangramento. • Infecções. • Formação de abscessos perianais. • Rompimento do esfíncter anal. • Rompimento da mucosa retal. • Doenças sexualmente transmissíveis: • Gonorreia. • Sífilis. • Cancro mole. • Herpes genital. • Aids.</li> </ul>

**Fonte:** Santos et al., 2014, p.84. Adaptado por: (MARTINS, 2018).

## 2.7 Suspeita de Violência Sexual Infantil

A violência sexual ainda é considerada um Tabú Social, o que acaba dificultando as denúncias principalmente pelas incidências apontadas pelas estatísticas que a maioria dos casos ocorrem no contexto familiar. Ainda existe muitas dúvidas referente ao que fazer, como fazer e a quem recorrer, já que a situação envolve muitas pessoas, como a vítima, a família, a sociedade, a justiça, além de aspectos psicológicos, físicos, emocionais, sociais. Portanto, o próximo assunto a ser ressaltado envolve o caminho que a criança percorre após ser agredida sexualmente.

### 2.7.1 O caminho que a vítima percorre.

É importante pontuar que a proteção e o cuidado de uma criança pertencem ao estado, a família, e a sociedade como um todo. Quando existe uma suspeita de VIOLÊNCIA SEXUAL com uma criança, é importante acionar órgãos e instituições que assumem o papel de investigação, diagnóstico, enfrentamento e acolhimento, atendimento a vítima e seus familiares. Dentre esses órgãos e instituições estão: Conselhos Tutelares, Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA), Promotoria de Justiça de Defesa da Infância e da Juventude (PJDIJ), 1ª Vara da Infância e da Juventude (1ª VIJ), sendo válido ressaltar que possui o Disque 100 ou 156 que ocorrem as denúncias em anonimato.

De acordo com a 1ª Vara da Infância e da Juventude (2009), o caminho que a criança percorre após a violência sexual vai depender de dois fatores, se a violência ocorreu no contexto intrafamiliar ou extrafamiliar.

Quando o agressor não é próximo da vítima, ou seja, não reside junto a mesma, e não possui laço consanguíneo, a família tem possibilidade de proteger melhor a criança, portanto o caminho a percorrer é: *suspeita: conselho tutelar e delegacia de proteção da criança e adolescente -DPCA.*

O conselho tutelar encaminhará para o atendimento social (que no Município de Sinop -MT é realizada pela equipe do CREAS), ao atendimento de saúde, já a delegacia de proteção da criança e adolescente – DPCA agirá através de investigações e subsídios jurídicos para punir ou responsabilizar o agressor.

Em situações em que o agressor faz parte do contexto familiar da vítima, isso significa se os mesmos possuem laços consanguíneos, afetivos ou em situações que a família não pode proteger a criança, se faz necessário a intervenção de medidas judiciais de proteção,



portanto o caminho a percorrer é: suspeita: que é passado para o conselho tutelar e a delegacia de proteção à criança e adolescente – DPCA. Posteriormente, o conselho tutelar encaminhará o caso para os atendimentos sociais e de saúde, é papel do conselho tutelar encaminhar o caso para a promotoria de justiça de defesa da infância e da juventude - PJDIJ ou 1ª Vara da Infância e da Juventude - 1ª VIJ. É válido salientar que são esses dois órgãos de proteção citados por último, que irão agir intervindos com as medidas judiciais (afastando o autor, suspendendo as visitas). Já a Delegacia de Proteção da Criança e Adolescente – DPCA de agir responsabilizando o agressor.

### 2.7.2 Agressor X Vítima

Sabe-se que ainda existem certas resistências em relação a justiça, ao que se refere o agressor e a criança vítima da violência sexual. Para estabelecer penas ao agressor, o trabalho da justiça deve ser criterioso, pois, envolve a fragilidade que a vítima se encontra, devido ao evento traumático e estressor.

Estudiosos da área jurídica salientam que o agressor diante de um caso denunciado, normalmente emite a negação, isso significa que o mesmo se utiliza de diversas mentiras para transferir a culpa para a criança ou adolescente. Para Furnnis (1993, apud SILVA, 2016), existem seis maneiras de negação.

A primeira é denominada de negação primária, geralmente ocorre com qualquer abuso, entretanto o acusador nega ter cometido o crime ou agressão. A segunda é constituída através da negação da gravidade dos fatos. O agressor relata o seu ato minimizando-o, como se fosse algo leve, que não terá problemas. A terceira é quando existe a negação do conhecimento do abuso, o agressor utiliza de outros meios para demonstrar que não estava consciente quando cometeu a violência, alegando, por exemplo, que estava alcoolizado.

A quarta trata-se da negação da natureza abusiva da violência. Costumam relatar como algo normal ou banal, sem reconhecimento, como uma situação prejudicial. A quinta forma de negação está relacionada com os efeitos prejudiciais do abuso, ocorrendo o relato que por não ter machucado a vítima, não houve prejuízos, portanto para o abusador não pode ser considerado abuso.

A última e sexto tipo de negação é a responsabilidade. Nesta negação o abusador emite a responsabilidade da agressão para a vítima, alegando que foram comportamentos advindos da vítima que fez o abuso ocorrer.

De acordo com as descrições pontuadas acima, é notório que o agressor se utiliza de negativas para se proteger e contradizer as palavras da vítima que são inocentes e podem ser

consideradas como conteúdos fantasiosos ou mentirosos. Outro fator crucial a se destacar são as repetições do evento traumático que a criança terá que fazer para diversos profissionais envolvidos no caso, isso faz com a criança reviva várias vezes a situação qual vivenciou (DARLAN, 2006 apud SILVA, 2016).

Em muitos casos de violência sexual a vítima sente-se desamparada pelos fatos ocorridos. Por não compreender o que está acontecendo, só se dará conta quando o abuso foi consumado por muitas vezes. Ao se tratar de crianças podem considerar que a mesma está fantasiando ou mentido, o que acarreta mais complicações ao desenvolvimento da vítima. Geralmente quando a vítima é adolescente o abusador tende a transferir parte da responsabilidade à vítima, na tentativa de minimizar sua culpa.

### 2.7.3 A Escuta da Criança

Um das formas de coletar dados para a investigação dos casos de violências sexuais infantis são através das escutas das próprias crianças vítimas destas agressões. O depoimento sem danos é uma prática que vem se fazendo frequente nas Varas da Infância e da Juventude do Fórum de Porto Alegre - RS. Esta maneira de escutar o depoimento da criança, que supostamente pode ter sido violentada sexualmente, consiste em um processo pelo qual é marcada uma audiência com a criança que ocorre em uma sala fechada, sem a presença de juiz, promotores, réu ou advogado.

O juiz e demais profissionais e presentes na audiência vêem e ouvem através de uma TV. Quem estará em contato diretamente com a criança é o psicólogo, portanto se forem feitas perguntas de outros profissionais como o juiz, promotor quem repassará a criança é o psicólogo. Conte (2008), afirma que essa prática tem se concretizado por reduzir os danos das inúmeras exposições que a criança enfrenta durante o processo de violência sexual, principalmente frente ao agressor.

A Lei nº 3792 de 2015, propõe formas de ouvir as crianças:

3º Para efeito desta Lei, a criança ou adolescente pode ser ouvida sobre situação de violência na forma de: a) Escuta qualificada: procedimentos de entrevista avaliativa da criança ou adolescente perante os órgãos especializados da saúde, assistência social ou segurança pública por meio de profissional devidamente qualificado para registro dos fatos narrados, análise sociopsicológica da vítima e de seu contexto familiar, assim como da capacidade protetiva dos responsáveis; b) Depoimento judicial especial: procedimento de oitava e, se for caso, de avaliação da criança ou adolescente na forma regulamentada no art.26 desta Lei.

O posicionamento da Associação Brasileira de Psicologia Jurídica (ABPJ) afirma que os profissionais que são capacitados técnico, e cientificamente são os psicólogos, se estes

não fizerem a escuta dos depoimentos das crianças vítimas de violência sexual será extremamente prejudicial, pelo fato das vítimas serem escutadas em salas de audiências tradicionais sem nenhum preparo, portanto neste método a criança passará pelos questionamentos tradicionais pelo juiz e outros profissionais do direito. É importante pontuar, que por motivos da demanda ser grande, exige grande responsabilidade de garantir os direitos e proteção no momento em que as crianças e adolescentes ao falarem da violência sofrida.

### **3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS**

Corroborando com o levantamento bibliográfico edificado no presente estudo científico onde foi evidenciando renomados autores que produzem entendimento acerca do tema e que foram citados no capítulo anterior, o presente estudo tem continuidade destacando os principais assuntos relacionados a temática da pesquisa. O entendimento é apresentado a partir de breve análise dos índices de casos de violência sexual infantil registrados no município de Sinop - MT entre 2017. Para fundamentar o presente foram utilizados documentos emitidos pelos seguintes órgãos Delegacia de Polícia Civil, CREAS- Centro de Referência Especializado em Assistência Social, e Conselho Tutelar.

#### **3.1 Violência e a Criança**

Antes de entrar no principal assunto da pesquisa que é violência sexual na infância e suas consequências, se faz necessário definir alguns conceitos como o de violência, e violência sexual, para as demais compressões.

A Organização Mundial de Saúde (2005 apud SCARPATI; ROSA; GUERRA, 2017, p. 10), por sua vez, define violência “como o uso deliberado de força física ou o uso do poder contra outro indivíduo (ou grupo) e que venha a causar algum tipo de lesão ou dano seja ele físico ou psicológico”.

Em uma citação feita por Mascarenhas (2016, p.03 retirada do Instrutivo de Notificação de Violência Doméstica, Sexual e/ou Outras Violências), a violência sexual é definida como uma situação em que um indivíduo, utiliza seu poder incluindo força física coerção, intimidação ou influência psicológica. Com ou sem o uso de armas ou drogas, obriga outra pessoa de ambos os sexos a exercer, presenciar, ou participar de alguma forma, de práticas ou interações sexuais, ou utilizar, da sexualidade com fins lucrativos, vingança, entre outros.

Segundo o CFP (2009), a violência sexual ocorre através de quatro formas: sendo elas a negligência onde os cuidadores omitem as responsabilidades e cuidados básicos para com a criança. Violência física, onde a vítima sofre agressões físicas de diversas formas. Violência psicológica, abuso emocional ou tortura psicológica, são caracterizadas por calúnias, humilhações, chantagens, desrespeito e cobrança. A violência sexual são atos ou interesses sexuais do agressor para com a vítima é caracterizada sobre os atos em que ocorrem contatos sexuais com ou sem penetração genital, anal ou oral. Há práticas que não existe contato físico e sim outras maneiras de praticar o ato, com exibicionismo que consistem nas estimulações do agressor para com a vítima através de fotos, ou conteúdos pornográficos.

Agora, entrar-se-á no foco da pesquisa, primeiramente definindo o que é violência sexual infantil. Como o nome já diz, são violências direcionadas a crianças menores de 14 anos, segundo o Código Penal e Constituição Federal de (2014); e de 0 a 12 para a psicologia e o ECA, Estatuto da Criança e Adolescente (2017). A violência sexual infantil é um fenômeno que está distante de ser uma problemática nova em nossa sociedade, Bastos (2015, p;08 cita a OMS- Organização Mundial de Saúde, 1999) ocorrendo não apenas em um determinado local, mas por todo o mundo.

Magni e Correa (2017), citam que atos violentos estão suscetíveis de ocorrer em qualquer lugar, na rua, em casa, na escola, igreja, e os grupos mais vulneráveis são crianças, mulheres e idosos. Citações abordadas no decorrer da revisão de literatura têm apontado que o índice de violência sexual infantil tem crescido, tornando assim um assunto polêmico que vem atingindo a sociedade em vários âmbitos, sendo estes, físicos, psicológicos, sociais, legais, familiar.

De acordo com Nunes e Sales (2016), a violência quando se faz presente no contexto em que criança vive, tende a se tornar um forte estressor para com seu processo de desenvolvimento e crescimento. Tipo nenhum de violência direcionada as crianças não pode ser justificada, pois as condições de desenvolvimento e proteção das mesmas são corrompidas colocando a inocência delas sob ameaças.

Outro ponto bastante criterioso e que vem despertando interesses em muitos estudiosos de diversas áreas da ciência, como Medicina, Psicologia, Pedagogia, e Direito, são as consequências que a violência pode acarretar no desenvolvimento saudável da criança em curto e a longo prazo (BASTOS, 2015). Para o mesmo autor os assuntos sobre violência sexual infantil têm impulsionado a Psicologia em diversos estudos, justificando-se devido a elevada prevalência e os problemas visíveis e que percorrem pela infância à vida adulta.

Ao se tratar de violência sexual infantil, é crucial destacar que esse assunto se dá por duas formas, através do abuso sexual e exploração sexual, o que difere é que na exploração há sempre uma troca e geralmente, está relacionado com o mercado do sexo e prostituição, já o abuso parte do agressor sob qualquer forma de ação de interesse sexual pela criança (FLORENTINO, 2015).

As violências sexuais costumam ocorrerem em dois contextos intrafamiliar e extrafamiliar. Contexto intrafamiliar refere-se o ambiente em que a criança se desenvolve com pessoas cujo, as relações são confiança ou consanguíneo, já extrafamiliar é realizado por estranhos geralmente na rua ou em lugares públicos.

A autora Skorupa (2014), ressalta que quando a criança possui laços com o agressor, os impactos psicológicos geralmente são mais graves, se comparados com situações em que a vítima é violentada por desconhecidos.

Com a implantação do ECA- Estatuto da Criança e Adolescentes na década de 1990, ficou definido que crianças e adolescentes devem ter direitos de um desenvolvimento digno. A Lei Nº 8.069 de 13 de Julho de 1990, no ART.1º diz: Esta Lei dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente, ou seja, todas as crianças e adolescentes precisam de amparos e um desenvolvimento com dignidade. Entretanto nem sempre é o que acontece e esses direitos acabam sendo violados (ECA, 2017).

Consiste-se no Código Penal e Constituição Federal (2014, p.95), que é crime ter conjunção carnal ou praticar atos libidinosos com menores de 14 (catorze) anos.

Art. 218-A Praticar, na presença de alguém menos de 14 (catorze) anos, ou induzi-lo a presenciar, conjunção carnal ou outro ato libidinoso, a fim de satisfazer lascívia própria ou de outrem. Pena de 2 (dois) a 4 (quatro) anos. Favorecimento de prostituição ou outra forma de exploração sexual de vulnerável Art.218-B. Submeter, induzir ou atrair a prostituição ou outra forma de exploração sexual alguém menor de 18 anos ou que por enfermidades ou deficiência mental, não o necessário discernimento para a prática do ato, facilitá-la, impedir ou dificultar que a abandone. Pena de 4 a 10 anos (p. 95-96).

De acordo com o Art. 3º do ECA (2017), todas as crianças e adolescentes possuem seus direitos fundamentais pertencentes a pessoa humana, sem nenhum prejuízo e com proteção integral assegurando-lhes, por lei, ou por outros meios, a facilidades e oportunidades, a fim de direitos ao desenvolvimento físico, moral, espiritual e social, com liberdade e dignidade.

### **3.2 Desenvolvimento Humano: A Infância**

A infância assim como a adolescência são fases do desenvolvimento humano, caracterizado por momentos de descobertas e amadurecimentos. Durante a infância que se dá do nascimento aos 12 anos, os aspectos biopsicossociais da criança estarão em formação. Portanto a família, assim como a escola são demasiadamente importantes, para sua estrutura cognitiva, social e emocional.

A infância é marcada pelas brincadeiras lúdicas, e constituída por três fases a 1ª, 2ª e a 3ª infância, a cada subfase do desenvolver desta fase o aparelho psíquico vai se formando, introduzindo diversos estímulos que são apresentados naquele contexto. Cada fase possui suas peculiaridades e através desta que a criança cresce, amadurece, e torna-se adulto.

Devido a violência sexual a criança se depara com uma situação totalmente imprópria para sua idade, tendo assim sua infância marcada por traumas, e eventos estressores dentro do próprio lar, que levará consigo por todo seu desenvolvimento.

Figueiredo et al. (2014), definem eventos estressores e traumáticos como situações que são intensamente perturbadoras em que o indivíduo esteve envolvido direta ou indiretamente em situações que foram ameaçadores a vida, ou consideravelmente catastróficas pela a vítima.

Friedman et al. (2011, apud FIGUEIREDO et al. 2014, p. 482), ressaltam que os eventos traumáticos e estressores são um dos principais fatores associados ao desenvolvimento de transtornos mentais como por exemplo, a depressão, e o transtorno de estresse pós-traumático. Linehan (2010), salienta que alguns eventos específicos ocorridos na infância como o abuso sexual, estão bastante associados ao surgimento de patologias, como o transtorno de Personalidade Borderline (Limítrofe).

De acordo com as referências acima é notório que quando a criança é exposta a estímulos traumáticos e estressores há uma grande probabilidade da mesma desenvolver em alguma fase da vida transtornos psicológicos, entretanto, o próximo assunto consistirá em discutir as principais consequências da violência sexual infantil.

### **3.3 Violência Sexual na Infância: Principais Problemáticas**

De acordo com Batista, Barros e Delbem (2015), os transtornos mais citados pela literatura como consequência da vitimização sexual estão; a depressão, ansiedade, stress pós-traumático, déficit de atenção, transtorno de conduta, abuso de drogas, transtornos alimentares, disfunção sexual, entre outros, variando de acordo com cada indivíduo e sua capacidade de lidar com tais fatos.

Há diversos estudos que demonstram que as consequências do abuso sexual infanto-juvenil se fazem bem presentes em diversos aspectos da existência humana, deixando marcas, físicas, psíquicas, sociais e sexuais que comprometerão seriamente a vida da vítima: seja ela criança ou adolescente (ABRAPIA, 1997).

Carvalho (2007 apud PEREIRA, 2014, p.13), em sua tese aponta os danos que o abuso sexual infantil pode acarretar em quatro dimensões.

- Nível Emocional e Comportamental: instabilidade afetiva, depressão, ansiedade, constante sentimentos de culpa e medo, vergonha e raiva, comportamentos agressivos e perturbadores, mentira compulsiva entre outros.
- Nível Social: Apresentam dificuldade de interagir e estabelecer relacionamentos de confiança, evitativo e de isolamento, problemas no desenvolvimento das competências sociais.
- Nível Físico e Somático: Lesões genitais e anais, Doença Sexualmente Transmissíveis, perturbações no sono, insônia, ou hipersonia, e pesadelos, perturbações alimentares como bulimia, anorexia, problemas gástricos, dificuldade em respirar, dores musculares e cefaleias.
- Nível Sexual: Ocorrem comportamentos inadequados para aquela idade, conhecimento de palavras e termos sexuais precoce, masturbação compulsiva, grandes curiosidades a conteúdos sexuais, expressões e comportamentos sexuais.

Outras consequências da violência sexual infantil citada pela 1ª Vara da Infância e da Juventude do Distrito Federal (2009), são: Alto nível de ansiedade. Tristeza profunda. Agressividade. Instabilidade emocional. Medo ou pavor da figura agressora. Confusão de sentimentos em relação à figura agressora (amor e ódio). Pensamentos suicidas. Exacerbação da sexualidade. Isolamento social. Regressão no desenvolvimento escolar. Drogadição e/ou dependência do álcool. Desenvolvimento de condutas antissociais. Distúrbios do sono. Aversão ao próprio corpo ou a pessoas do sexo do agressor. Sintomas somáticos. Gravidez precoce e indesejada. Doenças sexualmente transmissíveis.

De acordo com as literaturas estudadas e pontuadas durante esta pesquisa, conclui-se que crianças são expostas a alguma forma de violência sexual tem sim grandes probabilidades de ter o seu desenvolvimento marcado por diversas alterações psicológicas, sociais, sexuais, afetivas, ou vir a desenvolver em alguma fase da vida. Portanto também é necessário salientar, que não se pode generalizar todas as situações referente a violência até porque cada indivíduo possui subjetividades e capacidades psíquicas diferentes um dos outros. A forma



que cada pessoa vai lidar com determinadas situações é bem relativa, por isso, não se pode generalizar que todas as crianças que forem violentadas tornaram-se agressores, ou virá a desenvolver problemas, mas deixa-se claro que as probabilidades são altas.

### **3.4 A família e sua importância frente a violência sexual infantil.**

O contexto familiar tornou-se o ambiente em que os casos de violência sexual infantil mais acontecem, devido a isso é importante compreender fatores que estão ligados a essa crescente causa. A citação realizada por Furniss (1993 apud HABIGZANG et al., 2005, p. 342) ressalta que:

O abuso sexual intrafamiliar é desencadeado e mantido por uma dinâmica complexa. Tal dinâmica envolve dois aspectos que se apresentam interligados: a “Síndrome de Segredo”, que está diretamente relacionada com a psicopatologia do agressor (pedofilia) que, por gerar intenso repúdio social, tende a se proteger em uma teia de segredo, mantido às custas de ameaças e barganhas à criança abusada; e a “Síndrome de Adição” caracterizada pelo comportamento compulsivo do descontrole de impulso frente ao estímulo gerado pela criança, ou seja, o abusador, por não se controlar, usa a criança para obter excitação sexual e alívio de tensão, gerando dependência psicológica e negação da dependência (Furniss, 1993). Além disso, outras formas de violência intrafamiliar podem estar associadas com o abuso sexual. Muito comumente, as crianças e adolescentes vítimas de abusos sexuais no contexto familiar são também vítimas de negligência, abusos emocionais e físicos. Isto se confirma através dos relatos das vítimas que revelam as ameaças e agressões físicas sofridas durante o abuso sexual, bem como as sentenças depreciativas utilizadas pelo agressor e a falta de amparo e supervisão dos cuidadores (De Antoni; Koller, 2000a; Habigzang; Caminha, 2004; Koller, 1999 apud HABIGZANG et al., 2005, p. 342).

A família é aquela que pode formar ou destruir, dar a identidade ou desintegrar o indivíduo em formação. Muitas famílias por vários motivos não conseguem cumprir nem minimamente alguma de suas funções, e pelo o contrário agem desumanizando as novas gerações, para citar uma delas são os grandes índices de violência doméstica que engloba a violência física, moral e psicológica (OSÓRIO et al., 2009, p. 33).

O abuso Infanto - juvenil, se transforma em um despertar para o sexo de forma negligente e prematura, onde os direitos assegurados pelos mesmos são quebrados. A família é o esteio para a criação e o desenvolvimento de uma criança e um adolescente para o mundo adulto, os pais têm como obrigação a zelar e protegê-los. No período da infância e da adolescência estão sendo desenvolvido, o lado cognitivo, emocional e da sexualidade das crianças e dos adolescentes, quando a violência ou abuso ocorrem os mesmos adquirem informações de forma deturpada errôneas sobre o sexo e também sobre sua sexualidade (CORDEIRO, 2006 apud BATISTA; BARROS; DELBEM, 2015, p. 08).

A ofensa sexual na família contra crianças, é considerada antes de qualquer coisa uma traição. O ofensor é aquele que rompe com todas as expectativas de amor, carinho, proteção e confiança vinda do grupo familiar. O ofensor trai a quem ofende sexualmente que

por lei deveria proteger, trai a si, e os que estão em sua volta. Trai a si mesmo pela a troca de papel em vez de cuidar e proteger ele agride, além de interromper ou findar com sonhos e projetos familiares. A traição ao parceiro se este existir, ocorre porque este foi trocado por um outro, do mesmo gênero ou não. A traição a criança ou adolescente é sem dúvidas a mais grave (OSÓRIO et al., 2009).

A família é meramente importante para constituição da personalidade do indivíduo, pois é o primeiro grupo social que o mesmo é inserido, tudo que se passa ali no ambiente familiar o influenciará positivo ou negativamente. Por isso, é um dever da família amparar, e proporcionar os devidos cuidados para com a criança.

### **3.5 Sinais emitidos pelas crianças vítimas de violência sexual.**

Os sinais emitidos pelas crianças que estão sendo violentadas podem ser observados por terem duas características bem visíveis, o aumento ou a diminuição de determinados comportamentos. Geralmente a criança se interessa por assuntos, conteúdos sexuais, ou se isola de tudo que estar relacionado a isso, sente-se angustiada, e assustada, não compreendendo o que está acontecendo, possivelmente o seu rendimento escolar poderá cair, entre outros sinais.

Portanto, a criança não entende se aquilo que fazem com ela (violência sexual) é algo certo ou não, ocorrendo assim uma descarga de sentimentos ambíguos, raiva e amor, alegria e tristeza, prazer e dor.

Alguns sinais gerais emitidos pela criança são: Comportamento regressivo. • Perturbações do sono. Ex: enurese noturna, pesadelos, sonolência. • Isolamento social. • Alternância de humor: passa do triste para o alegre e vice-versa em pouco tempo. • Mudança de comportamento alimentar. Ex. perda de apetite, obesidade. • Medo de lugares fechados. • Falta de confiança nos adultos. • Medo acentuado de homens ou de mulheres. • Exibições inapropriadas de afeto para com os pais (SANTOS et al., 2014, p. 81).

Alguns sinais orgânicos como: Lesões físicas gerais • Imobilização coercitiva. • Espancamento. • Contusões. • Fraturas. • Queimaduras. • Ferimentos com armas brancas. • Enforcamento. • Morte (SANTOS et al., 2014, p. 83).

Existem também comportamentos de serem observados na escola como: Ausência escolar, sem motivo. • Resistência a participar de atividades físicas. • Resistência a se despir ou ser despido. • Resistência a voltar para casa após a aula. • Inabilidade para concentrar-se. • Súbita queda de rendimento escolar. • Chegada antecipada e saída tardia da escola: para algumas crianças em situação de violência sexual, a escola pode ser um paraíso, pois é o

momento em que elas estão longe do agressor e sentem-se protegidas (SANTOS et al., 2014, p.81).

Quando escola percebe esses sinais é importante procurar-se ajuda, ou seja, compreender o que está se passando com esta criança e sua família. A escola tem um papel crucial na formação das crianças e adolescentes, diante disto, a mesma tem a responsabilidade de detectar, amparar, e prevenir as crianças sobre muitas situações, e uma delas é a violência. (INOUE; RUTIS, 2008).

Portanto para o enfrentamento da violência sexual infantil exige de diferentes setores como saúde, justiça, segurança e educação um trabalho efetivo e integral, mas infelizmente a educação ainda deixa a desejar em muitos aspectos, principalmente com a prevenção e intervenção. O educador, assim como os pais e ou responsáveis, passam maior tempo com a criança e sem dúvidas com a relação professor/aluno o educador poderia sim identificar e intervir em casos de violência sexual infantil. Brino e Williams (2003 apud INOUE; RUTIS, 2008, p. 15) “concordam que a escola seria um lugar ideal para detecção e intervenção nos casos de abuso sexual infantil, uma vez que o agressor de crianças se encontra normalmente na família.”

Inoue e Rutis (2008), ressaltam que os professores ainda não estão preparados para detectar situações de violência sexual com a criança, e o fato acaba passando por despercebido pela escola, gerando na vítima um maior desamparo.

Entretanto, é dever da escola se comprometer em garantir os direitos das crianças e adolescentes, aderindo professores que entendam e fortaleçam a vigília desses direitos e consequências da violência sexual infantil. “A atuação do professor na identificação e denúncia da violência sexual é fundamental, principalmente nas primeiras séries, quando os educadores permanecem cerca de quatro horas diárias com as crianças” (INOUE; RUTIS, 2008, p. 15). É importante salientar que a educação é um processo que se constrói coletivamente, e que perdura por toda vida do indivíduo, a escola é considerado um lugar de privilégios para a formação porque trabalha com conhecimentos, valores, e desenvolvimento de hábitos (MONTEIRO SILVA, 1995 apud INOUE; RUTIS, 2008).

### **3.6 Principais Órgãos que atendem crianças vítimas de violência sexual**

De acordo com a 1ª Vara da Infância e da Juventude (2009), o caminho que a criança percorre após a violência sexual vai depender de dois fatores, se o agressor é familiar ou não.

Normalmente os órgãos que precisam ser procurados são Conselhos Tutelares, Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA), Promotoria de Justiça de Defesa

da Infância e da Juventude (PJDIJ), 1ª Vara da Infância e da Juventude (1ª VIJ), sendo válido ressaltar que possui o Disque 100 ou 156 que ocorrem a denúncia em anonimato. Esses órgãos vão oferecer enfrentamento e acolhimento a vítima e sua família, vão investigar e diagnosticar o caso.

Quando o agressor não é próximo da vítima, ou seja, não reside junto a mesma, e não possui laço consanguíneo, a família tem possibilidades de proteger melhor a criança, portanto o caminho a percorrer é: *Suspeita: Conselho Tutelar e Delegacia de Proteção da Criança e Adolescente -DPCA*.

O Conselho Tutelar encaminhará para o Atendimento Social (que no Município de Sinop -MT é realizada pela equipe do CREAS), ao Atendimento de Saúde, já a Delegacia de Proteção da Criança e Adolescente – DPCA agirá através de investigações e subsídios jurídicos para punir ou responsabilizar o agressor.

Em situações em que o agressor faz parte do contexto familiar da vítima, isso significa se os mesmos possuem laços consanguíneos, afetivos ou em situações que a família não pode proteger a criança se faz necessário a intervenção de medidas judiciais de proteção, portanto o caminho a percorrer é: *Suspeita: que é passado para o Conselho Tutelar e a Delegacia de Proteção da Criança e Adolescente - DPCA*, posteriormente o conselho tutelar encaminhará o caso para os atendimentos sociais e de saúde, é papel do conselho tutelar encaminhar o caso para a Promotoria de Justiça de Defesa da Infância e da Juventude - PJDIJ ou 1ª Vara da Infância e da Juventude - 1ª VIJ. É válido salientar que são esses dois órgãos de proteção citados por últimos que irão agir intervindos com as medidas judiciais (afastando o autor, suspendo as visitas. Já a Delegacia de Proteção da Criança e Adolescente – DPCA de agir responsabilizando o agressor.

### **3.7 Índices dos casos de Violência Sexual Infantil registrados no Município de Sinop-MT, em 2017**

Devido esta pesquisa ser definida como Documental Descritiva foram solicitados documentos contendo índices em três órgãos do Município de Sinop- MT, cujo, objetivo foi o de identificar quantos casos de violência sexual infantil foram registrados durante 2017. Esses três órgãos foram a Delegacia de Polícia Civil, o CREAS - Centro de Referência Especializado em Assistência Social e o Conselho Tutelar. Portanto primeira a tabela seguirá com os dados emitidos pela Delegacia de Polícia Civil. A segunda emitida pelo CREAS, e a terceira pelo Conselho Tutelar. É importante ressaltar que perante a justiça estupro de vulneráveis são com as vítimas que se encontram menores de 14 (Quatorze) anos

**TABELA 1.** Registros dos Boletins de Ocorrências durante o ano de 2017 com Crianças Vítimas de Violência Sexual entre 0 a 14 anos.

<i>Natureza</i>	<i>Forma</i>	<i>Tipo do Local do Fato</i>	<i>Quantidade</i>
<i>Estupro de Vulnerável</i>	<i>Consumado</i>	<i>Creche Privada</i>	<i>1</i>
<i>Estupro de Vulnerável</i>	<i>Consumado</i>	<i>Escola Pública</i>	<i>2</i>
<i>Estupro de Vulnerável</i>	<i>Consumado</i>	<i>Habitação Coletiva</i>	<i>1</i>
<i>Estupro de Vulnerável</i>	<i>Consumado</i>	<i>Outro</i>	<i>7</i>
<i>Estupro de Vulnerável</i>	<i>Consumado</i>	<i>Propriedade Agrícola</i>	<i>1</i>
<i>Estupro de Vulnerável</i>	<i>Consumado</i>	<i>Residência Particular</i>	<i>30</i>
<i>Estupro de Vulnerável</i>	<i>Consumado</i>	<i>Supermercado e Mercado</i>	<i>1</i>
<i>Estupro de Vulnerável</i>	<i>Consumado</i>	<i>Via Pública</i>	<i>1</i>
<i>Estupro de Vulnerável</i>	<i>Tentado</i>	<i>Outro</i>	<i>2</i>
<i>Estupro de Vulnerável</i>	<i>Tentado</i>	<i>Residência Particular</i>	<i>5</i>
<i>Estupro de Vulnerável</i>	<i>Tentado</i>	<i>Outro</i>	<i>1</i>

**TOTAL: 52**

**Fonte:** Sinesp JC-BO POR NATUREZA, Del. Pol. De Sinop. MT, Localizada na Avenida das Acácias, Bairro: Centro. Entre o período de 01/01/2017 a 31/12/2017, p.9 e 10.  
(Adaptado por Martins, 2018).

**TABELA 2.** Quantidade de casos de Violência Sexual com crianças entre 0 a 12 anos registrados pelo CREAS durante o ano de 2017.

<i>Meses</i>	<i>Quantidade</i>
<i>Janeiro</i>	<i>2</i>
<i>Fevereiro</i>	<i>8</i>
<i>Março</i>	<i>10</i>
<i>Abril</i>	<i>8</i>
<i>Mai</i>	<i>8</i>
<i>Junho</i>	<i>9</i>
<i>Julho</i>	<i>7</i>
<i>Agosto</i>	<i>7</i>

<i>Setembro</i>	<i>10</i>
<i>Outubro</i>	<i>1</i>
<i>Novembro</i>	<i>4</i>
<i>Dezembro</i>	<i>3</i>
<b>Total: 77</b>	

**FONTE:** CREAS- Centro de Referência Especializado em Assistência Social, Rua dos Eucaliptos nº 459 Bairro: Setor Comercial, Sinop – MT (Adaptado por Martins 2018).

**TABELA 3.** atendimentos realizados pelo Conselho Tutelar com menores de idade (0-17) que sofreram violência sexual (Abuso e Exploração) durante ano de 2017.

<i>Meses</i>	<i>Quantidade</i>
<i>Janeiro</i>	<i>2</i>
<i>Fevereiro</i>	<i>4</i>
<i>Março</i>	<i>7</i>
<i>Abril</i>	<i>10</i>
<i>Mai</i>	<i>6</i>
<i>Junho</i>	<i>4</i>
<i>Julho</i>	<i>6</i>
<i>Agosto</i>	<i>5</i>
<i>Setembro</i>	<i>11</i>
<i>Outubro</i>	<i>5</i>
<i>Novembro</i>	<i>6</i>
<i>Dezembro</i>	<i>2</i>
<b>Total: 68</b>	

**Fonte:** Planilha de atendimento Mensal Conselho Tutelar ano 2017. Localizado na Rua das Aroeiras, nº 999, Bairro Centro Sinop - MT.

### 3.8 Análises dos Indicadores

Ao analisar as tabelas 1, 2 e 3 é possível identificar uma média de atendimentos semelhantes entre os três órgãos institucionais do Município de Sinop durante 2017. Dos três órgãos pesquisados o CREAS, registrou uma quantidade maior de violência sexual infantil no município de Sinop, durante 2017 contabilizando 77 casos.

Na Tabela 1. Que constam os registros de Boletins de Ocorrências - BOs emitidos pela Delegacia de Polícia Civil, foram identificados 52 casos registrados de violência sexual infantil, ou seja, indivíduos menores de 14 anos. Nesta mesma tabela observou-se que a violência sexual infantil no contexto intrafamiliar (Residência Particular) teve um maior destaque com, registrando-se 30 casos durante 2017, e 5 tentativas no mesmo contexto.

Na tabela 2. Foram registrados no CREAS – Centro de Referência Especializado em Assistência Social 77 casos de violência sexual contra crianças com faixa etária de 0 a 12 anos, não sendo especificando locais e nem a natureza dos atos, sendo assim é importante ressaltar que este total engloba a ocorrência das quatro classificações de violência sexual, a negligência, violência psicológica, violência física e sexual, e devido ao sigilo não foi possível maiores informações.

Antes de analisar a Tabela 3. É preciso fazer a seguinte observação, o Conselho Tutelar é um órgão que age com medidas protetivas em situações em que crianças e adolescentes estão vulneráveis, portanto, a quantidade total dos casos de violência sexual disposto pelo órgão não consta somente violência sexual com crianças, mas também adolescentes. Sendo assim o resultado total dos casos registrados são de indivíduos que possuem de 0 a 17 anos de idade e não com menores de 12 ou 14 como a pesquisa propõe. Portanto, foram registrados 68 casos no decorrer do ano de 2017 de violência sexual infanto-juvenil, não sendo especificado a natureza do fato, o local, e forma, somente a quantidade.

Outra questão interessante ao analisar a planilha dos casos registrados pelo Conselho Tutelar são as quantidades de negligências ocorridas durante 2017. Na planilha a negligência consta separado dos casos de violência sexual mas como pontuado na revisão de literatura a negligência é classificada como violência sexual, o CFP, (2009) define a negligência como um ato em que pais ou responsáveis por menores de idade não suprem suas necessidades básicas e primordiais para seu desenvolvimento enquanto ser humano e geralmente ocorrem aglutinados com a violência psicológica, física e sexual. Por ser um dos tipos violência sexual contra a criança é importante apontar a quantidade registradas pelo Conselho Tutelar durante 2017 foram registrados 500 casos de negligências com menores de idade (0 a 17 anos).

Não se pode afirmar se esses índices cresceram ou diminuíram referente a anos anteriores, pois, o objetivo da pesquisa era contabilizar os casos registrados por esses três órgãos durante 2017, sendo válido ressaltar que por serem conteúdos sigilosos não se pode obter maiores detalhes. Pelo fato da pesquisa ter enfoque da violência com criança o resultado final dos casos registrados foi de 129 casos, somando os dados do CREAS e da

Delegacia de Polícia Civil, neste total não contabilizou os dados do Conselho Tutelar porque não foi possível especificar o público que qual a pesquisa teria o objetivo de avaliar que seriam crianças, resultando-se em um total geral de violência sexual infanto-juvenil crianças e adolescentes.

É importante ressaltar que devido há vários fatores, como preconceito, medo e a própria negligência da família de lidar com assunto, órgãos que lidam com o casos estarem sobrecarregados, entre outros fatores, acaba dificultando a quantificação dos muitos casos de violência sexual infantil.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos últimos anos os maus tratos direcionado às crianças cresceu de forma significativa, gerando preocupações em estudiosos de diversas áreas. Tal fato se tornou tão alarmante, que tomou posicionamento que atraiu maior atenção, o que possibilitou a criação de várias ações que procuram identificar os sinais apresentados pela criança agredida e punição aos agressores. As consequências dessas agressões ganharam maior preocupação e atenção de estudiosos que desenvolvem direcionamentos para amenizar tal impacto na vida da vítima. Conforme conteúdos abordados no decorrer da presente pesquisa, observou-se que crianças vítimas de violência sexual tem uma alta probabilidade de ter seu desenvolvimento comprometido em alguma fase da vida, resultando em alterações no âmbito psicológico, afetivo, social e físico.

Como cita Cabalo e Simon (2011), uma das consequências da violência sexual como o abuso, persistem na maior probabilidade de as vítimas desenvolverem problemas interpessoais e psicológicos, se comparadas a outros indivíduos da mesma idade que nunca tenham sofrido abusos. Portanto, os principais danos advindos da violência sexual infantil são os transtornos depressivos, ansiosos, estresse pós- traumático, transtornos alimentares, de conduta, e de Personalidade, inclusive Borderline, Baixo rendimento escolar, fobia social, dificuldades de se relacionar afetivo e sexualmente com o parceiro, pensamentos suicidas, sentimentos excessivo de culpa, delinquência, doenças sexualmente transmissíveis, regressão, enurese, lesões físicas e genitais, vergonha, entre outros danos descritos na revisão de literatura.

Através da análise dos índices de casos registrados em Sinop durante 2017, foi notório que a violência sexual contra a criança no contexto intrafamiliar teve grande prevalência comparando-se com os demais locais de ocorrência dos fatos, isso significa que as crianças estão sendo violentadas dentro de suas próprias casas, ambiente que deveria ser referência, dotada de segurança e bons estímulos. Skorupa (2014), cita que quando a criança

possui algum vínculo com o agressor os impactos psicológicos tendem a ser mais graves, se comparados com situações em que a vítima é violentada por estranhos.

Fatores como dinâmica familiar desajustada, família com tendências incestuosas, famílias de configuração extensiva onde várias pessoas da mesma família residem juntos, consumo de drogas e álcool, situação socioeconômica precária, a psicopatologia conhecida como pedofilia são influências que propulsionam os crescentes índices de violência infantil no âmbito intrafamiliar. Para que a violência sexual infantil seja considerada intrafamiliar, é evidenciado duas situações os laços consanguíneos e o grau de confiança entre vítima e agressor.

A violência sexual contra criança no contexto intrafamiliar consiste-se aos poucos, onde o agressor vai despertando na vítima curiosidade, estabelecendo confiança, e interesses sexuais até o ato ser consumado.

Com a coleta dos casos de violência sexual infantil registrados em Sino-MT durante 2017 totalizaram-se 129 casos, sendo 52 registrados pela Delegacia de Polícia Civil e 77 pelo CREAS- Centro de Referência Especializado em Assistência Social. Os dados emitidos pelo Conselho Tutelar foram de 68 no total, mas contabilizando crianças e adolescentes, através deste número não pode ser identificado especificamente quantas crianças foram violentadas. Devido o assunto ser sigiloso, não foi possível obter maiores informações sendo importante ressaltar que foram emitidos aos três órgãos documentos, como Ofício, Termo de Compromisso de Utilização de Dados (TCUD), Termo de Autorização e Compromisso para uso de Informações e o Protocolo de Entrega de Documentos, sendo que ambos estarão em anexos.

É necessário mencionar que os índices de violência sexual infantil podem ser maiores, por influência de diversos fatores, como a negligência da própria família em não registrar o caso, quando o município não é preparado para atender a demanda, não oferecendo a população Delegacia Especializada para crianças e adolescentes, as equipes incompletas e sobrecarregadas nos órgãos de atendimentos como CREAS, Delegacia, Conselho Tutelar entre outros.

Entretanto os responsáveis por uma criança devem ficar atentos, para que não negligenciem a criação de seus filhos, pois, a proteção e amparo dos pais são essenciais para um desenvolvimento saudável dos mesmos, e ao entrar em contato com algum caso de violência sexual infantil é importante que se faça a denúncia, e se possível ampare a vítima e

seus familiares encaminhando-os para atendimentos especializados, como delegacia, serviços de saúde e assistência social.

Portanto conclui-se, que a realização desta pesquisa foi de grande valia, pois, proporcionou contato com dados relevantes e situações recorrentes na atualidade. Os objetivos da presente pesquisa foram alcançados, e as hipóteses respondidas, apresentando-se de maneira importante para profissionais da área da saúde, educação, e a todos que queiram ampliar o conhecimento referente a Violência Sexual na Infância.

## REFERÊNCIAS

ABRAPIA, Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e Adolescência. **Abuso Sexual contra crianças e adolescentes**. 3ªed. Petrópolis- RJ: Autores & Agentes & Associados, 1997. 60 p.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **DSM-5**: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 992 p.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2ª ed. Tradução: Dora Flaksman. Rio de Janeiro: Afiliada, 1981.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOLOGIA JURÍDICA (ABPJ). **Manifesto ao PL 3792/2015**, jun. 2016. Disponível em: < <http://www.abpj.com.br> >. Acesso em: 20 jun. 2018.

BASTOS, Andreia Carole Martins de et al. **Maus-tratos na infância e a violência nas relações de intimidade na vida adulta**. 2015. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde) - Universidade Lusófona do Porto. Disponível em: <<http://recil.grupolusofona.pt/handle/10437/6934>> Acesso em: 20 mar. 2018.

BATISTA, Kalinca Gabrielle; BARROS, Rayana Írys Corbelino; DELBEM, Henrique Yung. Abuso e a Violência Sexual Infanto-Juvenil Incestogênico e Seus Aspectos Psicológicos. **Rev Saberes da Fapan**. Cáceres, v. 03. p. 1-17, jun. 2015. Disponível em: <[http://unijipa.edu.br/media/files/2/2\\_658.pdf](http://unijipa.edu.br/media/files/2/2_658.pdf)>. Acesso em: 22 abr. 2018.

BOCK, A. M. B; FURTADO, O; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias**: Uma introdução ao estudo de psicologia. 13ª ed. Saraiva, São Paulo. 2001.

BRASIL. **Código de Processo Penal (CPP)**. Art.239 Decreto Lei 3689/41, de 03 de outubro de 1941. Disponível em: < <https://www.jusbrasil.com.br/.../artigo-239-do-decreto-lei-n-3689-de-03-de-outubro-de-1941>> Acesso em: 20 jun. 2018.

CABALLO, V. E; SIMÓN, M. A. **Manual de Psicologia Clínica Infantil e do Adolescente**. São Paulo: Santos, 2011. 433 p.

CÓDIGO PENAL E CONSTITUIÇÃO FEDERAL. **Legislação Brasileira**. 52ª Ed. São Paulo: Saraiva: 2014. 174 p.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **Serviços de Proteção Social a Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência, Abuso e Exploração Sexual e suas Famílias:** referencias para atuação do psicólogo. Brasília, 2009. 92 p. Disponível em: <[https://site.cfp.org.br/wpcontent/uploads/2009/10/CREPOP\\_Servico\\_Exploracao\\_Sexual.pdf](https://site.cfp.org.br/wpcontent/uploads/2009/10/CREPOP_Servico_Exploracao_Sexual.pdf)>. Acesso em: 04 fev. 2018.

CONTE, Bárbara Souza. Depoimento sem dano: a escuta da psicanálise ou a escuta do direito? **Rev. Psico.** Porto Alegre, v.39, n.2, p.201 -223, abr/jun. 2008. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/25530988.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

ECA, Estatuto da Criança e do Adolescente. **Cedeca:** Centro de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente. Rio de Janeiro, 2017. 250p. Disponível em: <[www.chegadetrabalhoinfantil.org.br/wp.../06/LivroECA\\_2017\\_v05\\_INTERNET.pdf](http://www.chegadetrabalhoinfantil.org.br/wp.../06/LivroECA_2017_v05_INTERNET.pdf)> Acesso em: 30 abr. 2018.

FAVERO, M. F. **Sexualidade infantil e Abusos Sexuais a Menores.** Lisboa: Climepsi Editores, 2003.

FEIST, Jess; FEIST, Gregory J; ROBERTS, Tomi-Ann. **Teorias da personalidade.** 8 ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2015. 429 p. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=FUsxBgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PR1&dq=FEIST,+Jess%3B+FEIST,+Gregory+J%3B+ROBERTS,+Tomi-Ann.+Teorias+da+personalidade-8.+AMG>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

FERNANDES, Ana Isabel da Costa. **Estudo comparativo entre jovens não institucionalizados e institucionalizados a cumprir pena em Centro Educativo: adversidade na infância, psicopatologia, saúde física e comportamento desviante.** 2011. Dissertação (Mestrado Integrado em Psicologia) – Universidade do Minho, Braga-Portugal. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/17829>>. Acesso em: 22 mar. 2018.

FIORELLI, José. Osmir; MANGINI, Rosana, Cathya. Ragazzoni. **Psicologia Jurídica.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 426 p.

FIGUEIREDO, Ângela Leggerini *et al.* Trauma infantil e sua associação com transtornos do humor na vida adulta: uma revisão sistemática. **Psicologia em Revista.** Belo Horizonte, v. 19, n. 3, p. 480-496, 2014. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/psicologiaemrevista/article/view/3202>>. Acesso em: 19 jun. 2018.

FLORENTINO, Bruno Ricardo Bérghamo. As possíveis consequências do abuso sexual praticado contra crianças e adolescentes. **Fractal: Revista de Psicologia**. São João Del-Rei, v. 27, n. 2, p. 139-144, 2015. Disponível em: <<http://www.periodicoshumanas.uff.br/Fractal/article/view/805>>. Acesso em: 04 abr. 2018.

GIL, Antonio.Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1994. 207 p.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de Pesquisas**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176 p.

HABIGZANG, Luísa Fernanda et al. Abuso sexual infantil e dinâmica familiar: aspectos observados em processos jurídicos. **Psicologia: teoria e pesquisa. Brasília. Vol. 21, n. 3 (set./dez. 2005), p. 341-348**, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/ptp/v21n3/a11v21n3.pdf> >. Acesso em: 18 set. 2018.

INOUE, Viodres; REGINA, Silvia; RISTUM. Marilena. Violência Sexual: Caracterização e Análises revelados na escola. **Rev. Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 25, n.1, p.11- 21, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v25n1/a02v25n1>>. Acesso em: 15 ago. 2018.

KOHAN, Walter Omar. Infância e educação em Platão. **Rev. Educação e Pesquisa**. Rio de Janeiro, v.29, n.1, p. 11-26, jan./jun. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n1/a02v29n1.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

LINEHAN, Marsha. **Terapia Cognitivo-Comportamental para Transtorno de Personalidade Borderline**. Porto Alegre: Artmed, 2010. 511 p.

LISBOA, Carolina Saraiva de Macedo et al. Estratégias de coping de crianças vítimas e não vítimas de violência doméstica. **Psicologia: reflexão e crítica**. Porto Alegre. Vol. 15, n. 2 (2002), p. 345-362, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/prc/v15n2/14358.pdf>>. Acesso em: 03 set. 2018.

LUSTIG, A. L. et al.Criança e Infância : Contexto Histórico Social. **Grupo de Pesquisa: Contextos Educativos da Infância**. UNEMAT, 2011. Disponível em: <[www.grupeci.fe.ufg.br/up/693/o/TR18.1.pdf](http://www.grupeci.fe.ufg.br/up/693/o/TR18.1.pdf)>. Acesso em: 10 abr. 2018.

MASCARENHAS, Márcio Dênis Medeiros et al. Caracterização das vítimas de violência doméstica, sexual e/ou outras violências no Brasil–2014. **Revista Saúde em Foco**. Teresina, v. 1, n. 1, 2016. Disponível em: <<https://smsrio.org/revista/index.php/revsf/article/view/199>>. Acesso em: 05 maio 2018.

MAGNI, Ana Carolina Cordeiro; CORREA, João Jorge. Infância e Violência Sexual: Um Olhar sobre a Vulnerabilidade da Criança. **Revista Pleiade**. Foz do Iguaçu, v. 10, n. 19, p. 53-60, jan./jun. 2017. Disponível em: <<http://revista.uniamerica.br/index.php/pleiade/article/view/324>>. Acesso em: 15 mar. 2018.

MARCONI, Marina. De Andrade; LAKATTOS, Eva. Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p.

MARTINS, Gilberto. De Andrade; THEÓPHILO, Carlos. Renato. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**. 2ª ed. São Paulo, Atlas. 2009. 247 p.

MONTEIRO, Estela Maria Leite Meirelles et al. Violência contra criança e adolescente: rompendo o silêncio. **Rev. RENE**, v.10, n.3, p. 107-116, jul./set. 2009. Disponível em: <<http://pesquisa.bvs.br/brasil/resource/pt/bde-17329>> Acesso em: 15 abr. 2018.

NUNES, Antonio Jakeulmo; SALES, Magda Coeli Vitorino. Violência contra crianças no cenário brasileiro. **Ciênc. saúde coletiva**. Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p. 871-880, Mar. 2016. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/article/csc/2016.v21n3/871-880/>> Acesso em: 15 mar. 2018.

OLIVEIRA, A. C. **Língua Portuguesa**: minidicionário. Blumenau: Vale das Letras. 2011. 527p.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **CID-10 - Classificações dos Transtornos Mentais e de Comportamentos: Descrições Clínicas e Diretrizes Diagnósticas**. Porto Alegre: Artmed, 1993. 351 p.

OSÓRIO, Luiz Carlos et al. **Manual da Terapia Familiar**. Porto Alegre: Artmed, 2009. 488p.

PAPALIA, Diane. E; FELDMAN, Ruth. D; MARTORELLI. **Desenvolvimento Humano**. 12ª ed. Porto Alegre: Mc Graw Hill e Artmed, 2013. 800 p.

PEREIRA, Sónia. **Abuso sexual: trajetórias de vida**. 2014. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Justiça) – Instituto Universitário da Maia, Portugal. Disponível em: <<https://repositorio.ismai.pt/bitstream/10400.24/284/1/Tese%20Completa%20S%C3%B3nia%20Pereira.pdf>>. Acesso em: 01 maio 2018.

PIRES, Ana LD; MIYAZAKI, M. C. O. S. Maus-tratos contra crianças e adolescentes: revisão da literatura para profissionais da saúde. **Arq Ciênc Saúde**. São José do Rio Preto, v. 12, n. 1, p. 42-49, 2005. Disponível em: <[http://repositorio-racs.famerp.br/racs\\_ol/Vol-12-1/08%20-%20id%20102.pdf](http://repositorio-racs.famerp.br/racs_ol/Vol-12-1/08%20-%20id%20102.pdf)>. Acesso em: 19 jun. 2018.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2ªed. Novo Hamburgo Rio Grande do Sul: Universidade Feevale, 2013. 277 p.

RANGÉ, Berna et al. **Psicoterapias Cognitivo-Comportamentais: um diálogo com a psiquiatria**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 800 p.

SANTOS, Benedito Rodrigues dos, *et al.* **Escuta de Crianças e Adolescentes em Situação de Violência Sexual Aspectos Teóricos e Metodológicos: Guia para Capacitação em Depoimento Especial de Crianças e Adolescentes**. Brasília-DF: EdUCB, 2014. 396 p. Disponível em: <[http://www.childhood.org.br/wp-content/uploads/2014/10/MIOLO\\_Escuta\\_Crian%C3%A7as\\_Adolescentes\\_29\\_09\\_14.pdf](http://www.childhood.org.br/wp-content/uploads/2014/10/MIOLO_Escuta_Crian%C3%A7as_Adolescentes_29_09_14.pdf)> Acesso em: 05 jun. 2018.

SANTOS, Izequias Esteves dos. **Manual de Métodos e Técnicas de Pesquisa Científica**. 8 ed. Niterói: Impetus, 2011. 348 p.

SILVA, Denise Maria Perissini da. **Psicologia Jurídica no Processo Civil Brasileiro: A interface da Psicologia com Direito nas questões da família e infância**. 2 ed. Rio de Janeiro: Forense, 2016. 430 p.

SOARES, Elaine Maria Rosa. *et al.* Perfil da violência sexual contra crianças e adolescentes. **Revista Interdisciplinar**. Teresina, v. 9, n. 1, p. 87-96, jan./mar. 2016. Disponível em: <<https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/754>> Acesso em: 25 abr. 2018.

SCARPATI, Arielle Sagrillo; ROSA, Edinete Maria; GUERRA, Valeschka Martins. Representações sociais da violência sexual na produção científica nacional. **Psicologia Argumento**. Curitiba, v. 32, n. 77, abr./jun. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/19611>> Acesso em: 01 maio 2018.

SCHULTZ, Duane. P; SCHULTZ, Sidney. E. **Teorias da Personalidade**. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013. 480 p.



SKORUPA, Márcia Regina, et al. **Efeitos psicológicos em vítimas de abuso sexual após audiências criminais com e sem depoimento especial**. 2014. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade de Tuiuti, Paraná. Disponível em: <<http://tede.utp.br:8080/jspui/handle/tede/1323>>. Acesso em: 12 fev. 2018.

1ª Vara da Infância e da Juventude do Distrito Federal-DF. **Centro de Referência para Violência Sexual**: Cerevs, 2009. Produções gráficas: Sugras. Disponível em: <<https://www.tjdft.jus.br/cidadaos/infancia-e-juventude/publicacoes/colecao/violenciaSexual.pdf>>. Acesso em: 03 mar. 2018.

WEITEN, W. **Introdução à Psicologia**: temas e variações. 4ª ed. São Paulo: Thomson Pioneira, 2006. 584 p.

## **ANEXOS**